



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ELAINE CRISTINA MACIEL MARINHO**

**ARRAIÁ DA ALEGRIA: TRADIÇÃO E COMPETIÇÃO NA FESTA JUNINA DE  
TOCANTINÓPOLIS - TO**

**TOCANTINÓPOLIS - TO  
2015**

**ELAINE CRISTINA MACIEL MARINHO**

**ARRAIÁ DA ALEGRIA: TRADIÇÃO E COMPETIÇÃO NA FESTA JUNINA DE  
TOCANTINÓPOLIS - TO**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Ciências Sociais, sob orientação da Professora Rita de Cássia Domingues Lopes.

**TOCANTINÓPOLIS – TO**

**2015**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

M338a Marinho, Elaine Cristina Maciel.  
Arraiá da Alegria: Tradição e Competição na Festa Junina de Tocantinópolis-TO. / Elaine Cristina Maciel Marinho. – Tocantinópolis, TO, 2015.

81 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Ciências Sociais, 2015.

Orientadora : Rita de Cássia Domingues Lopes.

1. Competição. 2. Festa. 3. Junina. 4. Quadrilhôdromo. I. Título

**CDD 300**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**ELAINE CRISTINA MACIEL MARINHO**

**ARRAIÁ DA ALEGRIA: COMPETIÇÃO JUNINA NO  
QUADRILHÓDROMO DE TOCANTINÓPOLIS-TO**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais, sob a orientação da Professora Rita de Cássia Domingues Lopes.

Data de Aprovação: 10 / 04 / 2015

Banca Examinadora:

*Rita de Cássia Domingues Lopes*

Rita de Cássia Domingues Lopes – Orientadora

Professora Mestre

Fundação Universidade Federal do Tocantins

Campus Universitário de Tocantinópolis

  
~~Frank Myron Torres Amorim – Examinador~~

~~Professor~~

~~Fundação Universidade Federal do Tocantins~~

~~Campus Universitário de Tocantinópolis~~

Dedico este trabalho a minha tia Lucia Maria (*in memoriam*), por ter me apoiado. Aos meus avôs maternos Maria Madalena e Cândido (*in memoriam*), minha mãe, meus irmãos e minha afilhada Iana Valadares.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças, saúde e sabedoria para a realização desse trabalho.

Agradeço toda a minha família em especial minha tia, madrinha, mãe Lucia Maria (*in memoriam*) por ter me apoiado enquanto estive presente.

Agradeço também minha mãe Maria Madalena, a minha amada avó Maria Madalena, meu avô Cândido (*in memoriam*), meus irmãos Vinicius, Igor e Victor, as minhas tias, primos(a). Como também meu pai Jerry Adriane e demais familiares.

À minha orientadora professora Mestre Rita de Cassia Domingues Lopes por todo empenho, pela preocupação com minha pesquisa, pela compreensão, sabedoria e acima de tudo pela sua exigência.

Agradeço aos meus entrevistados jurados, ex-jurados, organizadores e ex-organizadores, por ter me concedidos um momento de seu dia, pela paciência, pelas informações concedidas através de suas memórias.

Grata também aos entrevistados responsáveis pelas quadrilhas citadas na pesquisa, que cederam seu tempo de ensaio, concentração que antecederam suas apresentações para a realização das entrevistas. E a Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer de Tocantinópolis que me ajudou na realização dessa pesquisa.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins, aos professores do curso de Ciências Sociais e Pedagogia, ao Centro de Referência em Cidadania e Direitos Humanos e ao Grupo de Estudo “Gênero e Violência Doméstica”, que me proporcionaram momentos importantes para a construção e troca de saberes.

Ao meu companheiro de todas as horas Osvaldo Bastos, que me deu forças quando achava que não iria conseguir e por ter me ajudado na realização desse trabalho.

Às minhas melhores amigas e companheiras Mariane Lucena e Deuzélia Valadares, pela companhia na madrugada de estudo, pela paciência, pelo apoio quando pensava em desistir, pois sabemos que foram muitas batalhas. Obrigada por estarem sempre ao meu lado.

Não poderia deixar de citar meus colegas e amigos Jaelson Lima, Adriana Gomes, Raquel Ribeiro, Gracilene dos Santos como também Maria Lucia, Elisson Diego, Miguel Costa, Sônia Marinho, Érica Marques meus companheiros de biblioteca.

Agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para minha formação e para a realização desse trabalho.

Nesta noite a gente vai brincar  
A gente vai pular  
Dando viva São João  
Veja quanta moça bonita  
[...] O salão esta que é uma beleza  
Gente bonita em toda parte se vê  
Que coisa linda é o nosso São João

**(Dominginhos)**

## RESUMO

O presente trabalho abordará a competição que acontece durante a festa junina no quadrilhódromo de Tocantinópolis-TO, conhecido na região como Arraiá da Alegria. Teve como objetivo compreender a competição e a importância de competir no referido quadrilhódromo, trata-se de um festival que já faz parte do calendário da cidade desde o final da década de 1980 e se estende até os dias atuais. Para a realização da pesquisa foi utilizado o método etnográfico com a realização do trabalho de campo para estabelecer relações com os informantes, compreender o contexto da competição no Arraiá da Alegria, transcrever textos, ter um diário, como também realizar entrevistas semiestruturadas que consiste numa conversa com o entrevistado direcionada para a pesquisa, e analisando os dados obtidos. Foi constatado que Arraiá da Alegria começou como uma brincadeira e se tornou um grande espetáculo, a partir da elaboração e aplicação de um regulamento que estabelece notas, criando então uma verdadeira competição, onde as quadrilhas juninas buscam cada vez mais, ser melhores a cada ano, se transformando assim em verdadeiros espetáculos juninos. Para as quadrilhas é importante competir no quadrilhódromo porque é o único quadrilhódromo do Estado, mas tem outros motivos que foram ditos: como uma forma de levar a palavra de Deus na quadrilha; mostrar que bairro periférico também tem cultura e, por fim, porque se trabalhar com os jovens de outra maneira, dançando. Contudo o trabalho é uma contribuição acerca da competição junina que acontece no quadrilhódromo da cidade de Tocantinópolis, um local onde as quadrilhas juninas se apresentam e participam da competição. As campeãs recebem suas premiações e a comunidade aplaude o espetáculo.

**Palavras-Chave:** Competição. Festa. Junina. Quadrilhódromo.



## ABSTRACT

The present work will address the competition that happens during the feast on in quadrilhódromo of Tocantinópolis-TO, known in the region as "arraia" - of joy. Had as objective to understand the competition and the importance of competing in the said quadrilhódromo, this is a festival that is already part of the calendar of the city since the end of the decade of 1980 and extends until the current days. For the realization of research ethnographic method was used with the completion of the field work to establish relations with the informants, understand the context of the competition in the "arraia" - of joy, transcribe texts, have a diary, as also perform Semi-structured interviews that consists in a conversation with the interviewee directed to the search, and analyzing the data obtained. It was observed that "arraia" - of joy began as a prank and became a great spectacle, from the drafting and application of a regulation establishing notes, thus creating a real competition, where the Festas Juninas are looking increasingly, be better every year, if thus transforming into real spectacles city. For those gangs is important to compete in quadrilhódromo because it is the only State quadrilhódromo but has other reasons that have been said: as a way of bringing the word of God in quadrilha; show that peripheral district has also culture and finally because if working with young people in another way, dancing. However the job is a contribution about competition on what happens in the city quadrilhódromo Tocantinópolis, a place where the Festas Juninas gangs if present and participate in the competition. The reigning receive their awards and the Community welcomes the spectacle.

**Key Words:** Competition. Festival. June. Quadrilhódromo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>Figura 01</b> - Primeira estrutura do quadrilhódromo de Tocantinópolis.....	29
<b>Figura 02</b> - Nova estrutura do quadrilhódromo.....	29
<b>Figura 03</b> - Mapa da cidade de Tocantinópolis.....	31
<b>Figura 04</b> - Arquibancadas marcadas com tapetes, TNT, madeira, almofadas, papel.....	33
<b>Figura 05</b> - Presença do público no quadrilhódromo de Tocantinópolis.....	34
<b>Figura 06</b> - Apresentação da Quadrilha dos Idosos.....	40
<b>Figura 07</b> - Apresentação da Quadrilha dos Ferros.....	41
<b>Figura 08</b> - Apresentação da Quadrilha Junina Pizada na Botina em 2014.....	45
<b>Figura 09</b> - Apresentação da Quadrilha Caipiras do Borocoxó em 2014.....	46
<b>Figura 10</b> - Apresentação da Quadrilha Cafundó do Brejo em 2014.....	47
<b>Figura 11</b> - Apresentação da Quadrilha Girassol do Serrado em 2014.....	48
<b>Figura 12</b> - Apresentação da Quadrilha Junina Pula Fogueira em 2014.....	49
<b>Figura 13</b> - Apresentação da Quadrilha Nação Junina em 2014.....	50
<b>Figura 14</b> - Apresentação da Quadrilha Junina Estrela do Sertão em 2014.....	51
<b>Figura 15</b> - Apresentação da Quadrilha Junina Malacabados em 2014.....	52
<b>Figura 16</b> - Apresentação da Quadrilha Saco Furado em 2014.....	53
<b>Figura 17</b> - Apresentação da Quadrilha Darcy Marinho em 2014.....	54
<b>Figura 18</b> - Apresentação da Quadrilha VucoVuco em 2014.....	55
<b>Figura 19</b> - Apresentação da Quadrilha Ministério Jovem em 2014.....	56
<b>Figura 20</b> - Apresentação da Quadrilha ProJovem em 2014.....	57
<b>Figura 21</b> - Apresentação da Quadrilha Arraiá do Cumpade Estevão em 2014.....	58
<b>Figura 22</b> - Apresentação da Quadrilha Matutos do Sítio em 2014.....	59
<b>Figura 23</b> - Apresentação da Quadrilha Arraiá dos Pejoteiros em 2014.....	60
<b>Figura 24</b> - Apresentação da Quadrilha Deus é 10 em 2014.....	61
<b>Figura 25</b> - Final da competição de quadrilhas do Arraiá da Alegria em 2014.....	62
<b>Quadro1</b> - Grupo A.....	38
<b>Quadro 2</b> - Grupo B.....	39
<b>Quadro 3</b> - Valores das Premiações em 2014.....	43
<b>Quadro 4</b> - Quadrilhas Juninas Campeãs em 2014.....	62

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>CAPI</b>	Centro de Apoio à Pessoa Idosa
<b>CRAS</b>	Centro de Referência de Assistência Social
<b>CONFEBRAQ</b>	Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas
<b>FEQUAJUTO</b>	Federação de Quadrilhas Juninas do Estado do Tocantins
<b>PAIF</b>	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 “A FOGUEIRA TÁ QUEIMANDO. EM HOMENAGEM A SÃO JOÃO, O FORRÓ JÁ COMEÇOU, VAMOS GENTE, RAPAPÉ NESTE SALÃO”: DISCUTINDO TRADIÇÃO, MEMÓRIA, CULTURA E COMPETIÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Tradição.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Memória.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Cultura.....</b>	<b>20</b>
<b>2.4 Competição.....</b>	<b>22</b>
<b>3 O CAMINHO DA COMPETIÇÃO JUNINA NO ARRAIÁ DA ALEGRIA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Onde surgiu a quadrilha?.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 De uma Brincadeira surgiu um Espetáculo.....</b>	<b>27</b>
<b>3.3 Onde o Espetáculo acontece? .....</b>	<b>29</b>
<b>3.4 A Terra do Arraiá da Alegria.....</b>	<b>31</b>
<b>3.5 “Marque seu lugar, que o Arraiá já vai começar”.....</b>	<b>32</b>
<b>3.6 Disputa e Tradição no Arraiá de São João.....</b>	<b>36</b>
<b>3.7 O Espetáculo das quadrilhas juninas no Arraiá da Alegria.....</b>	<b>45</b>
<b>3.8 Grande Final.....</b>	<b>61</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>72</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>76</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A festa junina tem suas origens europeias a partir da *quadrille* dos salões da nobreza, veio para o Brasil através da família real, quando chegou se popularizou e se adaptou ao cenário rural da época (BARROSO, 2013). Hoje, a festa junina é uma das festas mais tradicionais do país, embora, tenha aspectos religiosos de celebrações ao santo Antônio, São Pedro, São João e São Marçal características ligadas ao campo, à quadrilha com o passar do tempo foi se transformando e se reinventando. Atualmente essas mudanças podem ser notadas nas vestimentas das quadrilhas, nas músicas, nos passos da dança entre outros aspectos. Em sua maioria todos esses aspectos podem ser observados nos festivais de competição de quadrilhas juninas que acontece em nível local, regional e nacional.

O presente trabalho abordará a festa junina no quadrilhódromo<sup>1</sup> de Tocantinópolis. É um festival que já faz parte do calendário desde o final da década de 1980, se encontra localizado na beira rio desta cidade. Um local que acontece ainda hoje uma competição de quadrilhas juninas, e é essa competição que pretendo abordar, deste modo, o trabalho tem como finalidade, compreender a competição e a importância de competir no referido quadrilhódromo.

Por que a escolha desse tema? O interesse por essa temática surgiu nas reuniões familiares, onde tias (os), mãe, avós me contavam que foram eles os pioneiros da festa junina de rua na cidade de Tocantinópolis, segundo eles, a festa era organizada na porta da casa dos meus avôs Cândido Rodrigues Marinho e Maria Madalena Maciel Marinho e a vizinhança toda vinha para a festa, tinha comidas típicas, tocador<sup>2</sup>, gritador<sup>3</sup> e os quadrilheiros eram quem aparecia e queria dançar. Ouvindo essa história várias vezes e estando sempre presente observando as competições de quadrilhas que acontece todo ano na beira rio em Tocantinópolis-TO, considerada a maior disputa junina do Estado do Tocantins, onde pode ser observada uma grande quantidade de pessoas prestigiando as apresentações das quadrilhas tanto as da cidade como as quadrilhas das regiões vizinhas. A partir daí me identifiquei com o assunto e ao cursar as disciplinas de Tópicos Especiais em Antropologia, ministrada pela professora Mestre Rita de Cassia Domingues Lopes e

---

<sup>1</sup> Espaço reservado para apresentação de quadrilhas juninas.

<sup>2</sup> Pessoa responsável por tocar os instrumentos no momento da festa.

<sup>3</sup> Pessoa que coordena os quadrilheiros na hora da quadrilha.

Antropologia Urbano e Rural ministrada pelo professor Doutor João Batista Felix tal temática foi reforçada, pois percebi a importância de manter viva a história da cultura local do município e despertou em mim o interesse em saber como que acontece o processo de competição no único quadrilhódromo do Estado. Contudo, a importância dada à pesquisa será tanto pessoal como acadêmica, proporcionando uma fonte de pesquisa histórica, social e cultural sobre o único quadrilhódromo do Estado para as futuras gerações.

A problemática deste trabalho, portanto, é investigar, como que acontece o processo de competição dessa tradição junina no quadrilhódromo. Quais os critérios adotados na competição e quem os julgam?

Essa pesquisa teve como objetivos específicos: realizar levantamento bibliográfico sobre a temática; qual foi a importância da memória nesse processo de formação histórica da disputa; mostrar transformações e mudanças ocorridas ao longo do tempo nessa disputa; verificar quais são as quadrilhas participantes atualmente; apresentar os motivos que conduzem as pessoas a dançarem a quadrilha no quadrilhódromo; descrever o vestuário dos participantes da dança atualmente; apresentar os critérios de votação dos jurados e como são divididas as quadrilhas para a competição.

Para isso, a pesquisa realizada foi à etnográfica que segundo Geertz “... praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante.” (2008, p.04)

A pesquisa foi realidade de forma qualitativa, que segundo Minayo (1994) é um tipo de pesquisa que se aprofunda no universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, e que, portanto, preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantitativa.

Com isso foi elaborado questionários, realizado através de uma entrevista semiestruturada, direcionada aos jurados e ex-jurados, quadrilheiros juninos<sup>4</sup>, organizadores e ex-organizadores desse arraia<sup>5</sup> e demais pessoa da comunidade de Tocantinópolis. Foi uma entrevista que se resumiu em simular a uma conversa/diálogo com os entrevistados, baseada em assuntos que se pretendeu focar, mas não tão rígida

---

<sup>4</sup>A Lei nº 12.390, de 3 de março de 2011, instituiu o dia 27 de junho como o Dia Nacional do Quadrilheiro Junino. A referida lei também define que quadrilheiro junino é considerado o profissional que utiliza meio de expressão artística cantada, dançada ou falada transmitido por tradição popular nas festas juninas. Aqui desconsidera-se uma gama de sujeitos que integra esse cenário não por meio do estabelecimento de um vínculo profissional, mas pelo “amor ao São João.” (BARROSO, 2013, p.72)

<sup>5</sup> Expressão usada quando for referida a Festa Junina no quadrilhódromo de Tocantinópolis, pois o nome dado para esse evento é Arraiá da Alegria.

quanto uma entrevista formal, assim, além disso, pois traz uma flexibilidade e possibilidade de adaptação ao entrevistado, às suas reações ou ao contexto, que permitiu uma recolha de dados mais amplos.

O trabalho está dividido da seguinte maneira: O primeiro capítulo estabelece uma discussão mais teórica que fundamentará a pesquisa de campo. Para isso trabalhou-se na definição dos conceitos de tradição, cultura, memória e competição.

O segundo capítulo apresenta-se a pesquisa de campo feita no quadrilhódromo de Tocantinópolis para compreender a competição da festa junina no “Arraiá da Alegria”, mas também se fez observações nos ensaios das quadrilhas locais. A pesquisa teve como foco central os critérios da competição entre as quadrilhas juninas e os motivos que levam as quadrilhas a participarem desta competição.

## 2 “A FOGUEIRA TÁ QUEIMANDO. EM HOMENAGEM A SÃO JOÃO, O FORRÓ JÁ COMEÇOU, VAMOS GENTE, RAPAPÉ NESTE SALÃO...”<sup>6</sup>: DISCUTINDO TRADIÇÃO, MEMÓRIA, CULTURA E COMPETIÇÃO.

### 2.1 Tradição

De acordo com Giddens em seu livro “O mundo em descontrole” [...] “As raízes linguísticas da palavra “tradição” são antigas. A palavra inglesa *tradition* tem origem no termo latino *tradere*, que significa transmitir, ou confiar algo á guarda de alguém.” (2001, p.49)

Esse termo *tradere* conforme Giddens foi usado originalmente no contexto do direito romano, em que se referia às leis da herança. O termo tradição como é usado atualmente é fruto dos últimos duzentos anos. Visto que, “a noção geral de tradição não existia nos tempos medievais. Não havia necessidade de tal palavra, precisamente porque a tradição e o costume estavam em toda parte.” (GIDDENS, 2011, p.50). Portanto, a ideia de tradição segundo Giddens é ela própria uma criação da modernidade.

Segundo os autores Vanderlei Silva e Henrique Silva (2008) em seu livro “Dicionário de Conceitos Históricos” a palavra tradição tem um significado religioso, ligado a doutrina ou a prática, como também, a elementos culturais presentes nas artes, nos costumes que estão ligados ao passado. Desta maneira,

[...] tradição é um produto do passado que continua a ser aceito e atuante no presente. É um conjunto de práticas e valores enraizado nos costumes de uma sociedade. Esse conceito tem profundas ligações com outro como cultura e folclore. (SILVA; SILVA, 2008, p.405)

A tradição é um fruto do passado que é repassado para o presente, e tem como função preservar para cada sociedade ou grupos costumes e práticas que foram criados no passado, podendo também ser modificada nesse passar do tempo.

Conforme o pensamento de Giddens “por mais que a tradição possa mudar, ela fornece uma estrutura para a ação que pode permanecer em grande parte não questionada.” (2001, p.52). Deste modo, as tradições podem se transformar bruscamente de acordo com as necessidades de cada sociedade, mas permanece nela uma estrutura própria. Podendo assim, ser inventadas ou adaptadas.

---

<sup>6</sup> Trecho da música “São João na roça” de Luiz Gonzaga, trecho escolhido por lembrar das festas juninas e por ser uma música do rei do baião, uma figura forte nessa festa.



O termo “tradição inventada” é utilizado num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as “tradições” realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas – e se estabeleceram com enorme rapidez. (HOBSBAWM, 1984, p.10)

A tradição inventada abrange-se um conjunto de práticas, normalmente implícita. Nessas práticas estão inseridas rituais ou símbolos que são transmitidas através da repetição de valores e normas de comportamento, o que sugere uma continuação do passado.

“A invenção de tradições é essencialmente um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição.” (HOBSBAWM, 1984, p.12). As tradições têm como características serem invariável, até mesmo as inventadas, pois o passado autêntico ou forjado nos quais ambas se referem, atribuem práticas precisas como a repetição.

[...] Contudo, na medida em que há referência a um passado histórico, as tradições “inventadas” caracterizam-se por estabelecer com ele uma continuidade bastante artificial. Em poucas palavras, elas são reações a situações novas que ou assumem a forma de referência a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória. (HOBSBAWM, 1984, p.10)

Embora as tradições inventadas tenham ligação com o passado, é artificial. Nesse sentido, ou criam novas situações com referências às anteriores ou apenas reproduzem as anteriores através da repetição. “[...] Não é necessário recuperar nem inventar tradições quando os velhos usos ainda se conservam.” (HOBSBAWM, 1984, p.16). Mesmo assim, pode ser que inventem tradição não pelo fato de os velhos costumes terem desaparecidos, mas devido eles não poderem ser adaptados ou usados.

É importante entendermos que a tradição é necessária para uma sociedade e existirá sempre, pois a tradição dá forma e continuidade à vida. Podendo ser ela inventada ou readaptada, pois “Muitas vezes, ‘tradições’ que parecem ou são consideradas antigas são bastante recentes, quando não são inventadas.” (HOBSBAWM, 1984, p.9)

## 2.2 Memória

Segundo Le Goff (2003) a memória é a propriedade de guardar certas informações, ligada a funções psíquicas, graças às quais o indivíduo pode atualizar informações e impressões do passado, ou que para ele representa como passadas. Ou

melhor, “memória pode-se traduzir como as reminiscências do passado, que afloram no pensamento de cada um, no momento presente; ou ainda, como a capacidade de armazenar dados ou informações referentes a fatos vividos no passado.” (LEAL, 2012, p.3).

Halbwachs (2006) em seu livro “A memória coletiva” diz que a memória é um fenômeno construído também pelo coletivo e sofre transformações, apesar de que, na maioria das memórias existem pontos imutáveis.

[...] a memória não é apenas individual. Na verdade, a forma de maior interesse [...] é a memória coletiva, composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo. (SILVA; SILVA, 2008, p.276)

Embora a memória pareça ser um acontecimento somente individual ela é coletiva, pois as lembranças mesmo sendo individuais ou repassadas vêm da comunidade em que o indivíduo está inserido.

Conforme Vanderlei Silva e Henrique Silva (2008) a memória coletiva tem algumas características:

[...] primeiro, gira em torno quase sempre de lembranças do cotidiano do grupo, como enchentes, boas safras ou safras ruins, quase nunca fazendo referências a acontecimentos históricos valorizados pela historiografia, e tende a idealizar o passado. Em segundo lugar, a memória coletiva fundamenta a própria identidade do grupo ou comunidade, mas normalmente tende a se apegar a um acontecimento considerado fundador, simplificando todo o restante do passado. Por outro lado, ela também simplifica a noção de tempo, fazendo apenas grandes diferenciações entre o presente (“nossos dias”) e o passado (“antigamente”, por exemplo). Além disso, mais do que em datas, a memória coletiva se baseia em imagens e paisagens. (2008, p.276)

De acordo com Pollak (1992) os elementos que constitui a memória coletiva e incluindo a memória individual são:

[...] os *acontecimentos* vividos pessoalmente, [...] são os acontecimentos que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada. (1992, p.2)

É através da memória que o indivíduo pode voltar ao passado, e esse passado está constantemente ligada ao presente, por meio da vivência presente até nos dias de hoje e de sua socialização que pode ser herdada. “A memória é, em parte, herdada, não se refere

apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são funções do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa.” (POLLAK, 1992, p.4)

A memória também é constituída por personagens, lugares e pessoas. Os lugares marcam na nossa mente uma lembrança, que está ligada à memória, podendo ser os acontecimentos de quando éramos criança ou de uma cidade. Deste modo, “a constituição da memória de um indivíduo é uma combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais ele participa e sofre influência, seja na família, na escola, em um grupo de amigos ou no ambiente de trabalho” (LEAL, 2012, p.3).

Halbwachs (2006) também vem afirmar que essas lembranças da infância na família, das relações escolares, de grupos de trabalhos são essencialmente memórias de grupo, porque a memória individual só existe na medida em que esse indivíduo é parte de um grupo.

Pollak (1992, p.4) afirma que: “*a memória é um fenômeno construído*” podendo ser construído tanto inconscientemente como consciente a memória individual, pois quando exclui, grava, relembra é o resultado de uma organização do trabalho. Assim, o mesmo autor diz ainda que: “*A memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado.*” (1992, p.4). Na memória nem tudo fica guardado, mas o que fica é de extrema importância para a construção da identidade de um indivíduo.

Nem tudo fica gravado porque o esquecimento faz parte da memória de grupos, de comunidades. Esse esquecimento pode ser espontâneo, indicando a vontade do grupo de esconder determinados acontecimentos. Mas muitas vezes, guardamos em nossas mentes acontecimentos que fazemos questão de lembrar como reunião de família, festa de aniversário, uma cidade que foi visitar entre outros acontecimentos. Já os casos ruins fazemos questão de apagar, ocultar da memória.

As memórias servem como apoio a uma lembrança do período em que o indivíduo viveu ou de um tempo vivido por tabela. “A sucessão de lembranças, mesmo as mais pessoais, sempre se explica pelas mudanças que se produzem em nossas relações com os diversos ambientes coletivos” (HALBWACHS, 2006, p.69). No qual, a memória coletiva e a individual guardam elementos importantes dos indivíduos e garantem assim, um sentimento de pertencimento entre os membros de determinado grupo.

Segundo Halbwachs a memória é a combinação das lembranças individuais de vários membros de uma mesma sociedade, ou melhor, é essa união de lembranças dos indivíduos enquanto integrantes de grupo, que constrói a memória coletiva. Diríamos que

“cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que [...] muda segundo o lugar que o ocupo e [...] as relações que mantenho.” (HALBWACHS, 2006, p.69)

A memória é para cada indivíduo uma junção de lembranças do grupo que ocupa e das relações que mantém na sociedade em que pertence.

## 2.3 Cultura

Depois de compreendermos os conceitos de tradição e memória é necessário agora entendermos o conceito de cultura, que envolve todo o cotidiano dos indivíduos e toda sociedade possui. Segundo Edward Tylor:

[...] cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até idéias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimento e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica. (TYLOR *apud* SILVA; SILVA, 2008, p.85)

Já Geertz em seu livro “A Interpretação das Culturas” trata do conceito de cultura baseado na semiótica. “Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise.” (GEERTZ, 2008, p.4)

Geertz interpreta a cultura a partir dos seus significados e nessa teia estão ligados os símbolos da sociedade, o comportamento e a linguagem.

[...] gestos como rir, xingar, cumprimentar, assim como os modos de vestir ou comer, indicam, para outras pessoas do grupo tanto a posição social de um indivíduo quanto seus sentimentos, mas apenas porque quem interpreta seus gestos e sua fala possui os mesmos códigos culturais. (SILVA; SILVA, 2008, p.86)

É por isso que quando nos encontramos com um indivíduo de cultura diferente, podem acontecer conflitos, equívocos, pois um gesto, uma fala pode ser considerada grosseira ou uma roupa ser considerada vulgar, inadequada. Essas “confusões” vêm do choque cultural entre indivíduos de culturas diferentes ou de sociedades inteiras. No entanto, é preciso lembrar que a cultura tem uma estrutura própria e está em constante transformação.

Em toda cultura há regras e são essas regras que possibilitam aos indivíduos viverem em sociedade, porém os indivíduos só vivem em sociedade devida a cultura, que tem como função permitir ao indivíduo a adaptação ao ambiente natural e social em que

vive. E é através da herança cultural que os indivíduos se comunicam uns com os outros, por meio do comportamento e também pela linguagem.

[...] O estudioso brasileiro Alfredo Bosi [...] afirma que cultura é o conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e de valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social. Mas para haver cultura é preciso antes que exista também uma consciência coletiva que, a partir da vida cotidiana, elabore os planos para o futuro educar. Assim sendo, nessa perspectiva, cultura seria aquilo que um povo ensina aos seus descendentes para garantir sua sobrevivência.” (BOSI apud SILVA; SILVA, 2008, p.86)

Geertz (2006) diz que para interpretar a cultura faz-se necessária uma descrição densa que, são condições causadas e interpretadas, como um caso que aconteceu em um determinado lugar, que provocou um acontecimento social e tem uma importância para a análise antropológica, sendo uma eficácia da prática do etnógrafo que pode parecer com atividade de decifrador de códigos, no entanto, está mais para um crítico literário.

Para explicar a descrição densa utiliza o exemplo da piscadela, que será reproduzida abaixo para ficar mais claro sua definição:

[...] dois garotos piscando rapidamente o olho direito. Num deles, esse é um tique involuntário; no outro, é uma piscadela conspiratória a um amigo. Como movimentos, os dois são idênticos; observando os dois sozinhos, como se fosse uma câmara, numa observação “fenomenalista”, ninguém poderia dizer qual delas seria um tique nervoso ou uma piscadela ou, na verdade, se ambas eram piscadelas ou tiques nervosos. No entanto, embora não retratável, a diferença entre um tique nervoso e uma piscadela é grande, como bem sabe aquele que teve a infelicidade de ver o primeiro tomado pela segunda. O piscador está se comunicando e, de fato, comunicando de uma forma precisa e especial: (1) deliberadamente, (2) a alguém em particular, (3) transmitindo uma mensagem particular, (4) de acordo com um código socialmente estabelecido e (5) sem o conhecimento dos demais companheiros. [...] o piscador executou duas ações – contrair a pálpebra e piscar – enquanto o que tem um tique nervoso apenas executou uma – contraiu a pálpebra. Contrair as pálpebras de propósito, quando existe um código público no qual agir assim significa um sinal conspiratório, é piscar. É tudo que há a respeito: uma partícula de comportamento, um sinal de cultura e *voilà!* – um gesto. (GEERTZ, 2008, p.5)

A piscadela, portanto, pode significar inúmeras coisas, vai depender da sociedade que o indivíduo está inserido, já que para alguns pode ser um tic nervoso, um cisco no olho ou uma piscada para uma pessoa quando lhe quer dizer algo. A cultura deste modo é pública, como uma piscadela.

A cultura é pública porque o significado o é. Você não pode piscar (ou caricaturar a piscadela) sem saber o que é considerado uma piscadela ou como contrair, fisicamente, suas pálpebras [...]. Mas tirar de tais verdades a conclusão de que saber como piscar é piscar [...] é revelar uma confusão tão grande como, assumindo as descrições superficiais por densas, identificar as piscadelas com contrações de pálpebras. (GEERTZ, 2008, p.9)

A descrição densa permite dizer que cultura é pública, por que os seus significados foram socialmente estabelecidos pelos indivíduos dela, pois todos têm em comum a ligação da atuação social ao seu significado.

Quando Geertz afirma que cultura são teias de significados que ele mesmo teceu, se refere ao indivíduo que constrói os significados da sociedade e depois a vivência. “Isso significa que as pessoas compreendem quais os sentimentos e as intenções das outras porque conhecem as regras culturais de comportamento em sua sociedade.” (SILVA; SILVA, 2008, p.86)

## **2.4. Competição**

A competição é um termo que tem como referência um tipo de enfrentamento que pode estar ligado ao meio esportivo e que tem determinado tipo de regulamento ou regras, e o cumprimento desses requisitos tem em vista a obtenção de premiação simbólica (medalha, troféu e um reconhecimento de vitória).

Nesse sentido a competição reúne os indivíduos por meio de um objetivo, vencer ou ser reconhecido, além disso, para vencer tem que seguir regulamentos e esse regulamento altera conforme a competição que participe.

Pode-se identificar uma forma de competição nos festivais de quadrilhas juninas, no qual, é essa competição que motiva os quadrilheiros para uma perfeição, elaboração em conjunto de passos, músicas e entre outros, com intuito não necessariamente de ser a campeã, mais que esteja entre as melhores. Segundo Menezes Neto

O projeto competitivo é um pilar dos mais importantes para a organização interna, a dinâmica de produção e, principalmente, para a transformação de um brinquedo popular em um grupo que se mantém integrado o ano inteiro em relações interpessoais e intergrupais. (2010, p.9)

A competição provocou nas quadrilhas juninas um planejamento, uma reorganização de uma dança popular, que anteriormente servia apenas como celebração de Santos ou de alegria por uma boa colheita. Hoje se observa quadrilhas juninas se aprimorando, onde se organizam o ano todo para as competições nos meses de junho chegando até julho. Uma competição que transformou uma simples dança em um movimento sério, que envolve dinheiro, disputa e reconhecimento.

Embora a competição pareça exercitar somente rivalidades e disputa gera também durante a competição entre os indivíduos uma união que compartilham símbolos, experiências e valores.

A rivalidade está no momento apenas da disputa, sendo assim, fora do momento das apresentações às quadrilhas trocam conhecimentos e experiências. A competição provoca também uma união entre os próprios quadrilheiros, como também, envolve outros profissionais (costureiras, cabeleireiros, coreógrafos, marceneiros, entre outros). Formando uma espécie de “família” entre seus membros. Muitas vezes, as quadrilhas que participam de festivais juninos estão associadas à CONFEBRAQ (Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas)<sup>7</sup> e aqui no Estado do Tocantins a FEQUAJUTO (Federação de Quadrilhas Juninas do Estado do Tocantins)<sup>8</sup>, são confederações que valorizam as quadrilhas, trocam conhecimentos e que tentam manter viva essa tradição popular, mesmo que ela seja transformada ou readaptada por meio dos festivais.

A competição motiva o indivíduo para o cumprimento das regras estabelecidas e divulgadas para o campeonato, e para a conquista da vitória deve-se seguir as regras, e o reconhecimento final, a vitória pode ser premiada com: dinheiro, fama, medalha e troféu, desta maneira, assemelhando-se a uma competição ligada ao esporte que possui uma estrutura semelhante.

---

<sup>7</sup>A CONFEBRAQ é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 22 de fevereiro de 2003, com sede em Aracaju – SE. Essa Confederação surgiu com o objetivo de valorizar a cultura popular Brasileira em amor as tradições juninas.

A CONFEBRAQ por uma Diretoria Executiva, um Conselho Fiscal e um Conselho Deliberativo e tem a Assembléia Geral como o órgão soberano da entidade, no qual se delibera por participação de cada entidade filiada, representada por seu dirigente maior. Reunindo-se ordinariamente uma vez por ano se necessário extraordinariamente. De acordo com o site: <http://www.confebraq.com.br/>

<sup>8</sup> A FEQUAJUTO foi fundada em janeiro de 2008 é uma pessoa jurídica de direito privado para fins não econômicos, com denominação e atuação na área cultural de quadrilha juninas, sendo constituída pelas agremiações, associações, ligas e outras entidades que atuem nessa área cultural, com o fim de organização e desenvolvimento estrutural, social, recreativo, esportivo e principalmente cultural de suas afiliadas com seus respectivos sócios, com sede e foro em Palmas-TO. A FEQUAJUTO tem como objetivo integrar o contexto brasileiro cultural de quadrilhas juninas, gozando de autonomia administrativa quanto a sua organização e funcionamento.

A FEQUAJUTO exerce suas atividades conforme seu estatuto e legislação tendo por finalidade: a) Desenvolver, orientar e difundir em todo Estado, manifestações culturais, pugnando pelo progresso de suas filiadas com vistas á melhoria da qualidade da prática cultural; b) Representar oficialmente o movimento de quadrilhas juninas do Estado do Tocantins, regulamentando e dirigindo em parceria com as entidades filiadas, os concursos, campeonatos, torneios, competições e festivais culturais, fazendo-se representada pelas mesmas nos eventos nacionais; c) Aplicar penalidades, pelo não cumprimento de normas Estatutárias legais; d) Dirigir e julgar as questões suscitadas entre agremiações, associações e ligas filiadas. Email: [feguajuto@gmail.com](mailto:feguajuto@gmail.com)

### 3 O CAMINHO DA COMPETIÇÃO JUNINA NO ARRAIÁ DA ALEGRIA

Essa pesquisa teve início nos primeiros meses de 2014, mas ainda neste momento não tinha uma delimitação definida sobre a pesquisa, então iniciei o primeiro contato de campo, indo até a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Lazer, apresentando-me como pesquisadora para obter dados iniciais para definir o projeto de pesquisa.

A partir desse primeiro contato tive conhecimento das quadrilhas juninas que estavam participando ou participariam do festival organizado pela Prefeitura Municipal de Tocantinópolis, tive acesso também ao regimento atual do festival e segundo meu informante, não tinha nenhum documento referente as quadrilhas na Prefeitura sobre esse festival, chamado também de arraiá. Até mesmo nos livros que contam a história desse município o arraiá vem muito superficial, quando retratam a cultura de Tocantinópolis, citam o festejo de Nossa Senhora da Consolação, o aniversário da cidade, o carnaval e quando aparece a festa junina é no máximo um parágrafo pequeno, como encontrado nos livros de Sousa (2007) e Bandeira (2003).

Diante deste cenário, o interesse voltou-se para pesquisar a competição e o primeiro desafio foi buscar informações sobre os jurados e ex-jurados, quadrilheiros juninos, organizadores e ex-organizadores desse arraiá, para retratar a competição realizada no quadrilhódromo de Tocantinópolis. Foram entrevistados no total 24 pessoas, sendo 17 homens e 7 mulheres, numa média de idade de 20 a 55 anos, “depoimentos únicos e fascinantes em sua singularidade e potencialidade de revelar emoções. Momentos, que não se reduzem ao simples ato de recordar, mas que revela o mais íntimo dos referenciais de um grupo social sobre o seu passado e presente.” (SANTOS, 2010, p.14). Através da memória dos mesmos pode-se voltar ao passado para compreender o presente dessa competição, “sendo assim devemos valorizar o passado porque ele contém elementos essenciais para a compreensão do futuro.” (SANTOS, 2014, p.32). A memória desses que participam ou participaram do arraiá foi relevante para retratar a competição, devido não existir nenhum documento da época de sua criação e institucionalização.

No trabalho que se segue busca-se investigar: Como é que acontece o processo de competição da tradição junina no quadrilhódromo de Tocantinópolis? Quais são os critérios adotados na competição do Arraiá da Alegria? Quem são os julgadores dessa competição?



### 3.1. Onde Surgiu a Quadrilha?

De acordo com Santos (2012) a quadrilha vem de uma contra dança francesa *quadrille* que pertencia à corte colonial. “A quadrilha foi introduzida no Brasil durante a Regência e fez bastante sucesso nos salões brasileiros do século XIX, principalmente no Rio de Janeiro, sede da Corte” (RANGEL, 2008, p.51). Uma dança que a princípio era composta por:

[...] quatro ou oito casais que se organizavam em duas filas uma em frente à outra, com as quatro extremidades. As quadrilhas pertenceriam às “danças baixas”, assim chamadas porque nelas os casais fazem pequenos gestos cerimoniais com os braços e pernas e quase não levantam os pés, evitando movimentos bruscos (RIBAS, 1983 apud SANTOS, 2012, p.03).

Uma dança da corte que ao chegar ao Brasil caiu no gosto popular e se adaptou ao cenário rural da época. A dança quadrilha é uma característica das festas que acontece no mês de junho, ligada as festas de Santos Católicos a Santo Antônio, São Pedro, São João e São Marçal, como também a colheita do milho.

[...] Inicia-se com Santo Antônio, dia 13 de junho, cultuado como santo casamenteiro e invocado para achar objetos perdidos; São João no dia 24 de junho, as fogueiras são consideradas o símbolo principal da comemoração, fazem parte da antiga tradição dos povos que viviam no campo na Europa, quando homenageavam os deuses da fertilidade, em que se comemoravam as boas colheitas e o fim do inverno; e São Pedro, dia 29 de junho, representa o povo no trabalho da navegação e da pesca (SILVA, A., 2009 apud ALBURQUERQUE, 2013, p.45-46)

Esse é o período dos festejos juninos, que vai do dia 13 ao dia 30 de junho, onde as pessoas dançam a quadrilha, fazem promessas, simpatias, soltam fogos de artifícios e balões em comemoração aos santos. Um período de muita fartura de alimento como a canjica, mingau de milho, bolo de milho, devido ser também o período da colheita do milho.

Para Albuquerque (2013) a coincidência com o final do ciclo agrícola, talvez explique o porquê de ser um período de comemoração não somente aos santos, mas também a fartura de alimentos produzidos pela colheita do milho, alimentos esses que são considerados típicos deste período.

Nesse período as quadrilhas juninas tiveram influência desse meio rural que se encontrava o país. Deste modo, a quadrilha estava relacionada ao casamento e trajas caipira. “As quadrilhas juninas surgiam das comemorações festivas no meio rural, sempre iniciando com o divertido teatro, denominado ‘casamento na roça.’” (ALBUQUERQUE, 2013, p.46)

As quadrilhas podem ser precedidas por um casamento *matuto* no qual se encena um casamento forçado de um *matuto* que teria engravidado uma *matuta*. O casamento ocorre com a presença de um policial (ou xerife) e do pai da *matuta*, além do padre e das famílias dos noivos e demais convidados. Enquanto encenam a celebração do casamento, através de um texto malicioso que leva a platéia às gargalhadas, o noivo é convencido das vantagens e aceita o matrimônio (sob a mira do revólver do policial), mas sendo recapturado diversas vezes em tentativas desesperadas de fuga durante o casório. A *quadrilha* é precisamente a dança dos noivos com o conjunto dos convidados após a cerimônia religiosa do casamento. (CHIANCA, 1999, p. 62 *apud* ALBUQUERQUE, 2013, p46-47. Destaques feitos pelo autor.)

O casamento fazia parte da dança da quadrilha, sendo o primeiro momento da dança. Esse é um modelo de quadrilha junina, considerado atualmente como tradicional, que apresentam a encenação do casamento, trazem vestimentas e passos bem simples, e o acompanhamento musical das festas geralmente [...] “feito com instrumentos típicos utilizados: zabumba, triângulo e sanfona.” (ALBUQUERQUE, 2013, p.46)

Nos dias atuais as festas junina é uma das festas mais tradicionais no Brasil, embora, tenha aspectos religiosos de celebrações ao Santo Antônio, São Pedro, São João e São Marçal características ligadas ao campo, à quadrilha com o passar do tempo foi se transformando e se reinventando.

[...] a quadrilha tornou-se uma dança e um espetáculo popularizado e reinventado, marcando as festas de São João de todo o país. As transformações culturais que as quadrilhas sofreram correspondem a uma forma de adaptação a novas realidades sociais e aos novos sujeitos. Ainda que suas referências sejam rurais, a quadrilha na atualidade é também a expressão de uma cultura urbana condensando diversos elementos da modernidade. (SANTOS, 2012, p.4)

As quadrilhas se modernizaram, o que vemos hoje são quadrilhas que se aperfeiçoaram ou buscam esse aperfeiçoamento e inovação, existe atualmente uma Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas e cada Estado também procurou criar uma federação para dá mais apoio às quadrilhas juninas.

A quadrilha junina se popularizou se estendendo para as regiões do Brasil, mas é na região nordeste do Brasil que essa cultura é forte, tanto que as referências de quadrilhas juninas, embora tenham sofrido influências das Escolas de Samba, vem das quadrilhas juninas dessa região. Para se ter uma ideia da força dessa cultura, Rangel (2008) nos lembra ainda que o Maior São João do Mundo está no nordeste, uma festa tão forte, que os nordestinos que residem em outros Estados, tiram férias, pegam folgas, para não perderem essa festa.

Esse evento considerado o Maior São João do Mundo está localizado no nordeste do país, nas cidades de Campina Grande no Estado da Paraíba como também em Juazeiro

no Estado do Ceará, são eventos que recebe muitos visitantes, não somente dos nordestinos que moram longe, mas também de pessoas de vários Estado do país e de outros países no mês de junho.

### 3.2. De uma Brincadeira Surgiu um Espetáculo

A origem da quadrilha junina em Tocantinópolis se iniciou nas ruas, nos colégios, nos quintais das casas. “Um rito de brincadeira sem disputa [...] a gente dançava por animação, era nos colégios nesses lugares aí, pra passar a tradição pra frente.” (Entrevista com Luiz Marinho, ex-jurado, 2014<sup>9</sup>). Essas quadrilhas eram formadas por alunos, por pessoas que moravam na mesma rua, pela família, no qual, dançavam apenas pela alegria da festa, sem espírito competitivo. “Um modelo de diversão que tem como cenário principal um arraial, enfeitado com bandeirolas [...] fogueiras entre outras estruturas”. (SANTOS, 2010, p.18)

“... as quadrilhas de Tocantinópolis surgiram de uma forma bem simples, nois lá na beira do ri é... a gente começou a brincadeira né, aí seu Antunino da balsa e o seu Manu que eles eram o dono da balsa antigamente, eles compravam peixe, carne e assavam...aí a gente começou a fazer a festa junina com seu Erotides, aí era eu, a Tereza do Caxixe, o pessoal do seu Guimarães, a Lurdes do Genésio aí a gente fazia aquelas quadrilha... aí o povo começaram a descer pra beira do rio, então nessa época o Bonifácio era prefeito, aí ele viu que a cada ano que passava a... a... o movimento tava, chamando mais atenção e juntando mais pessoas no dia que a gente realizava a festa, geralmente era no dia de São João e no dia de São Pedro, que era os dias mais...importante, aí o Bonifácio ia pra lá, aí ele prometeu que ia fazer um quadrilhódromo pra gente dançar, porque ali onde a gente tava dançando era muito... era é... não tinha estrutura alguma, aí ele foi e criou o...quadrilhódromo...a gente organizava a quadrilha, tudo com traje tradicional, aí tinha noiva... muito animado.”(Depoimento da professora Doris Santos, responsável pela quadrilha da Escola Darcy Marinho, 2014)

Nessa perspectiva Luiz Marinho ressalva que:

“Foi baseado nisso no histórico da cidade que já fazia isso e o Bonifácio acompanhava isso aqui... aí ele ganhou a eleição, em 89 ele assumiu, e criaram esse negócio aí, baseado nessas quadrilhas mesmo de ponta de rua, tinha num lugar tinha noutra e ele sabia do histórico né, fez esse evento baseado nisso, porque o povo gostava, a felicidade do povo era dançar quadrilha.”

O quadrilhódromo no município de Tocantinópolis surgiu assim, a partir das apresentações das quadrilhas de rua, que movimentavam a cidade, e o então prefeito da época José Bonifácio<sup>10</sup>, no início do seu primeiro mandato “começou a construção do

<sup>9</sup> Todas as vezes que aparecer o ano após a vírgula significa que foi o ano da pesquisa.

<sup>10</sup> José Bonifácio Gomes de Souza teve seu primeiro mandato 1989-1992, voltou como prefeito em 1997 ficando oito anos no poder.

cais... construiu uma praça com fonte luminosa, a Praça Salim Gomes” (BANDEIRA, 2003, p.56) e é nesse local que se encontra a primeira estrutura do quadrilhódromo destinado a competição de quadrilhas juninas.

Foi nesse primeiro quadrilhódromo que começou a ser realizado o Arraiá da Alegria e devido esse primeiro espaço não ter comportado mais a quantidade de pessoas que iam prestigiar o Arraiá, foi construído anos depois o segundo quadrilhódromo. “Antes de criar o quadrilhódromo... era ali mesmo na beira rio, próximo a peixaria do Belo, aonde tem uma arquibancada né, um espaço” (Entrevista com Lucia Aguiar, ex-organizadora e ex-jurada do festival, 2015) que acontecia as apresentações de quadrilhas. Porém, a entrevistada Lucia em sua fala sempre considera quadrilhódromo somente a segunda estrutura que também foi feita pelo prefeito José Bonifácio anos mais tarde. No decorrer do trabalho será tratado como quadrilhódromo às duas estruturas, tanto a que fica nas proximidades do Restaurante Belo como a outra que está em funcionamento atualmente.

“É muita alegria, em 1989 nois idealizamos as quadrilhas, festas juninas promovidas pela prefeitura... improvisamos um pequeno quadrilhódromo ali do outro lado do cais, até que fazendo as arquibancadas, porque na primeira festa não tinha arquibancada era... era um costume que a gente fazia... se tornando tradicional.” (Entrevista de José Bonifácio para o site: [www.tocnoticias.com](http://www.tocnoticias.com) publicado em 9 de julho de 2014)

O festival de quadrilhas chamado de Arraiá da Alegria<sup>11</sup> segundo a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Lazer de Tocantinópolis é um evento que ocorre desde o ano de 1988 no quadrilhódromo da cidade de Tocantinópolis, um local onde é realizada uma animada competição de quadrilhas juninas. Nesse evento além da competição entre quadrilhas, são realizadas diversas apresentações de alunos das escolas locais e de grupo de dança do município.

Esse evento foi criado em 1988 e vem se estendendo até os dias atuais, um festival que se tornou tradição na cidade, e que recebe quadrilhas de todo o Estado do Tocantins, como também de outros Estados vizinhos. Mas segundo a fala do sr. José Bonifácio a cima, esse evento foi idealizado em 1989 o que se confirma no livro do Bandeira (2003) José Bonifácio toma posse para o primeiro mandato em 1989 e constrói na beira rio o Cais e a estrutura do primeiro quadrilhódromo, ou seja, em 1989 foi criado o Arraiá da Alegria de acordo com as informações obtidas no livro e nas informações dos entrevistados.

---

<sup>11</sup> Em relação ao nome do festival de quadrilhas juninas da cidade de Tocantinópolis a informação obtida foi que “esse nome Arraiá da Alegria foi colocado pelo velho Cotia, Mizim é o criador do nome ‘Arraiá da Alegria.’” (Entrevista de José Bonifácio para site: [www.tocnoticia.com](http://www.tocnoticia.com), publicado em 9 de julho de 2014)

### 3.3 Onde o Espetáculo<sup>12</sup> Acontece?

**Figura 01- Primeira estrutura do quadrilhódromo de Tocantinópolis**



**Fonte:** Elaine Cristina Maciel Marinho, Janeiro de 2015.

O Arraiá da Alegria acontece no quadrilhódromo de Tocantinópolis que recebeu o nome de José Franco sua primeira estrutura está situada no Cais da beira rio da cidade, do lado esquerdo de quem vai descendo em direção ao rio Tocantins, é um espaço onde contém apenas uma arquibancada feita de cimento do lado esquerdo, com cinco degraus, no qual, comportava de 2 a 3 mil pessoas. A casa dos jurados era construída de frente para a arquibancada tendo o rio Tocantins ao fundo. Com o aumento de pessoas indo prestigiar o evento, o local começou a não comportar mais a quantidade de pessoas, então, achou-se necessário a construção de outra estrutura do quadrilhódromo.

**Figura 02 - Nova estrutura do quadrilhódromo**



**Fonte:** Elaine Cristina Maciel Marinho, Janeiro de 2015

<sup>12</sup> Tudo aquilo que atrai o olhar, a atenção: o espetáculo da natureza, contemplação, representação teatral. Dicionário Disponível em: <http://www.dicio.com.br/espetaculo/>

Essa segunda estrutura que realmente recebeu o nome de quadrilhódromo e é considerado o primeiro do Estado do Tocantins foi inaugurada também no pleito de José Bonifácio “esse quadrilhódromo ele tem em torno de 12 anos, 10 anos, 11...12 anos por aí, ele é já do final da minha administração, e eu pensei que seria um grande quadrilhódromo, aliás foi o primeiro e talvez seja o único existente no Estado”<sup>13</sup>, estando também situada no Cais as margens do rio Tocantins, mas do lado direito de quem vai descendo em direção ao rio, sua estrutura tem o formato de retângulo, com arquibancadas construídas com cimento comportando até 8 mil pessoas, sendo 3 mil sentadas e 5 mil em pé. É um local aberto, de lazer e socialização, nos dias do Arraiá da Alegria que acontece normalmente na última semana do mês de junho, o quadrilhódromo se transforma, recebe pinturas, aparelhagem do som, decorações com bandeirolas feitas de TNT<sup>14</sup> grampeadas no barbante, balões feitos com cetim e é montada a casa dos jurados. Uma casa feita de compensado, coberta com palha de coco babaçu, recebe uma decoração bem no ritmo da festa com tecidos de chitão e cetim. Essa casa é feita num ponto estratégico para que os jurados possam ter uma melhor visão das apresentações das quadrilhas e poder avaliar da melhor maneira de acordo com os critérios estabelecidos.

Na frente da casa dos jurados ficam alguns vendedores ambulantes, de espetinho, vendedores de bebidas (alcoólicas, água, refrigerantes), do lado esquerdo dos jurados, ficam os banheiros femininos e masculinos e algumas barraquinhas de comidas, já do lado direito, é colocado um telão e do outro lado da rua fica um espaço reservado para outras barracas de alimentos como: vatapá de frango, torta de frango, canjica<sup>15</sup>, lasanhas, caldo, sucos, cachorro quente, salgados, sorvetes, guaraná da Amazônia entre outros.

---

<sup>13</sup> Entrevista de José Bonifácio para o site: [www.tocnoticias.com](http://www.tocnoticias.com) publicado em 09 de julho de 2014.

<sup>14</sup> Tecido Não Tecido (TNT) é um material que tem as mesmas características dos tecidos trançados que são vendidos para as empresas de confecção, mas com a diferença de que estes são obtidos através de uma liga de fibras de um polímero chamado polipropileno (PP) dispostas aleatoriamente e coladas por calor ou pressão. Há basicamente dois tipos distintos, os duráveis e os não duráveis, podendo ambos serem produzidos a partir de fibras naturais (p. ex.: algodão, lã) ou sintéticas (p.ex.: poliéster, polipropileno). Esse tipo de tecido é muito barato, por conta da capacidade produtiva, e é muito utilizado em artesanato e decorações de festas em geral, porque ele é encontrado em diversas cores e também é muito fácil de ser trabalhado (podendo-se usar com cola, cola relevo, purpurina, lápis de cor, giz de cera, etc)... Por ter um baixo preço, estes materiais podem ser utilizados para aplicações que exigem descarte após o uso, como máscaras, guarda-pós, toucas, lençóis descartáveis, luvas, entre muitos outros. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/Como-montar-uma-f%C3%A1brica-de-produtos-em-tecido-n%C3%A3o-tecido>

<sup>15</sup> É um alimento muito procurado no mês de junho, feito do milho branco ou do milho amarelo, na consistência de um mingau com grão de milho inteiro.

### 3.4 A Terra do Arraia da Alegria

**Figura 03 - Mapa da cidade de Tocantinópolis**



Fonte: [www.google.com.br/maps/@-6.3253188,-47.4196413,3164m/data=!3m1!1e3](http://www.google.com.br/maps/@-6.3253188,-47.4196413,3164m/data=!3m1!1e3), 2014.

O Arraia da Alegria é um festival junino que acontece no quadrilátero, localizado no Município de Tocantinópolis “no Estado do Tocantins, mais precisamente no extremo norte, na região conhecida popularmente por Bico do Papagaio<sup>16</sup>” (SOUSA, 2007, p.71) a margem esquerda do rio Tocantins, no qual, faz divisa com o Estado do Maranhão e sofre grandes influências deste Estado. Esse município possui uma área de 1.077.07 km<sup>2</sup> e sua população está estimada em 23.153 mil habitantes<sup>17</sup>.

Segundo o livro “Boa Vista do Padre João” da autora Correia (1977) Tocantinópolis antes conhecida como Boa Vista, foi elevada à categoria de cidade em 28 de julho de 1858, antes era conhecida como Boa Vista do Padre João do Norte Goiano e Pedro José Cipriano foi reconhecido como seu fundador. Somente em 01 de janeiro de 1943 Tocantinópolis recebe esse nome, obedecendo a critérios do Governo Federal da época. O Estado do Tocantins foi criado em 5 de outubro de 1988<sup>18</sup>, com a promulgação da nova Constituição 1988, após muitas lutas travadas pela independência da região do antigo norte do Estado de Goiás.

<sup>16</sup>“Bico do Papagaio é o nome popular da microrregião geográfica classificada como Extremo Norte (antes goiano e agora tocantinense). Contorna-se ao norte pela confluência dos rios Araguaia e Tocantins. Pertencia ao Estado de Goiás, mas passou a ser a ponta extrema do norte do Estado de Tocantins, desmembrado do Estado de Goiás pela Carta Constitucional de 05 de outubro de 1988... Possui terras férteis, águas abundantes e é rico em babaquais. Faz parte da área pré-amazônica e da circunscrição administrativa da Amazônia Legal.” (FIRMINO, 2009, p.19)

<sup>17</sup> Estimativa da população tocantinopolina em 2014, de acordo com IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=172120>.

<sup>18</sup> Histórico do Estado do Tocantins. Disponível em: <http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/to>

Tocantinópolis antes antigo Norte Goiano, hoje pertencente ao Estado do Tocantins, um município que tem uma economia baseada no “funcionalismo público (federal, estadual e municipal) [...] seguido do comércio varejista, da prestação de serviços, da atividade industrial, da economia informal e da atividade agropecuária” (SOUSA, 2007, p.72). A folha de pagamento dos servidores públicos é a maior fonte de renda do município.

### **3.5 “Marque Seu Lugar, Que o Arraiá Já Vai Começar”<sup>19</sup>**

O mês de junho foi chegando e com ele toda alegria da festa junina, como fala Barroso (2013, p.13) nada diferente dos anos anteriores, mas parecia tudo novo. Tudo novo porque, pela primeira vez, ousara olhar com os olhos daquele que pesquisa, que indaga, que questiona, não se conforma e quer conhecer. Desta forma, fui realizando entrevistas, acompanhando ensaios das quadrilhas de Tocantinópolis que participariam da competição de quadrilhas juninas no Arraiá da Alegria, que aconteceria no período de 18 a 22 de junho de 2014.

Era manhã de segunda-feira, uma brisa vinda do rio refrescava aqueles que estavam na beira rio e no quadrilhódromo começaram a ornamentação para o festival, para que na quarta-feira – dia do início do arraiá – estivesse tudo pronto, começaram então a colocar e a levantar as bandeirolas, os balões, à construção da casa dos jurados, e este ano de 2014 o tema foi Copa do Mundo<sup>20</sup>, “porque é o evento... evento desse ano, e tentando não perder a originalidade da festa, que é caipira que é a festa né, aí utiliza o balão que representa a festa de São João né, nas cores do Brasil, porque a copa esse ano é aqui.”(Entrevista com Ameth Pimenta responsável pela ornamentação, 2014)

No primeiro dia do Arraiá da Alegria peguei uma cadeira de plástico da minha residência<sup>21</sup>, por volta do meio dia, e coloquei no quadrilhódromo próximo à casa dos jurados presa com correntes, para que ninguém a retirasse do lugar. O festival estava programado para começar às 19h30min, com isso, fui por volta das 18h para o local do festival, para começar a observar os momentos que antecedem o início do evento, mas

---

<sup>19</sup> Título do poema de minha autoria (ver em apêndice 01)

<sup>20</sup> Copa do Mundo de Futebol que aconteceria no Brasil no período de 12 de junho à 13 de julho de 2014.

<sup>21</sup> Moro nas proximidades do quadrilhódromo, por isso a facilidade de leva a cadeira para o Arraiá.



quando cheguei olhando em volta do quadrilhódromo estava cheio de cadeiras<sup>22</sup>, almofadas, tapetes, TNT, pedaço de madeira nas arquibancadas para marcar o lugar dos ocupantes que foram com antecedência ‘reservar’ determinado local para assistir as quadrilhas. Foi passando algum tempo e as pessoas começavam a chegar, as primeiras foram aquelas que moram nas proximidades do Cais, que já tinham marcado seus lugares iam se acomodando nas cadeiras, já outros que moravam em setores mais longe se sentavam nas almofadas, tapetes e nos outros objetos que marcavam seus lugares, devido residirem longe à cadeira fica mais difícil de transportá-las. Já as pessoas que não tinham marcado lugar, procuravam logo um lugar nas arquibancadas que não estava marcado e sentavam-se, foi observado que as pessoas em sua maioria respeitam os lugares marcados, mas também presenciei uma cena em que uma mulher retirou a marcação que estava feita de TNT e disse “quem quer ter lugar chega cedo.” Também aconteceu comigo alguns constrangimentos, quando eu cheguei algumas vezes, minha cadeira tinha sido afastada do local que havia colocado e estava em outro lugar.

Todos os dias era fácil observar lugares marcados no quadrilhódromo, um costume de marcação de lugar que vem desde o primeiro quadrilhódromo, quando se observava no fim de tarde pessoas descendo a ladeira com sua cadeira, almofada para marcar seu lugar, como uma forma de poderem assistir melhor, a competição. Deste modo, vivenciamos um costume antigo, que é reproduzido pela maioria das pessoas que prestigiam o evento.

**Figura 04 - Arquibancadas marcadas com tapetes, TNT, madeira, almofadas, papel.**



Fonte: Elaine Cristina Maciel Marinho/Junho 2014.

<sup>22</sup> Cadeiras de plástico, cadeiras de praia e cadeiras de macarrão (estas são feitas de fibra, isto é, tiras de plástico chamado de macarrão ou de material sintético colorida ou não, é colocada num molde de ferro de uma cadeira, sendo moldada de acordo com o designer de quem está produzindo a peça, pois essa cadeira é produzida artesanalmente).

Todo dia ao fim da competição recolhia minha cadeira e levava para casa, assim também faziam as pessoas que moravam longe, mas no outro dia todos estavam lá e colocavam de volta as cadeiras, tapete, almofadas no quadrilhódromo, se deixassem para levar somente na hora do festival, não encontraria lugar. Os dias mais concorridos são principalmente no final de semana, que são os dias que atraem maior público, nesses dias costuma-se apresentar as quadrilhas de Tocantinópolis e as de Palmas.

... durante as apresentações, todos os quadrilheiros cantam juntos, sente-se que a música, nascida na “alma”, emite vibrações por todos os seus corpos, fazendo-os movimentar mãos e pés animadamente e, no caso das mulheres, rodopiar as saias com energia e empolgação. Parecem estar em transe, deslocando o imaginário coletivo para além do mundo real. O público – familiares representantes de comunidades, torcidas organizadas, amigos, casais com filhos, etc. – não se mantém alheio: canta, grita, aplaude, enfim, reparte com a quadrilha a mesma emoção. (SILVA, 2009, p.7)

Os quadrilheiros cantam forte, passam aquela emoção de estarem dançando, um verdadeiro espetáculo e o público ficam em pé e aplaudem as belíssimas apresentações. “Assim, o público é um dos maiores prestigiadores das apresentações e vibram a cada apresentação. As grandes quadrilhas já são esperadas pelos fãs, de forma que, nas arquibancadas nota-se a sua presença com vestimentas personalizadas.” (ALBUQUERQUE, 2013, p.80)

#### **Figura 05 - Presença do público no quadrilhódromo de Tocantinópolis.**



Fonte: Osvaldo Bastos Saraiva Filho/Junho 2014.

É notável essa torcida organizada por alunos das escolas, familiares, amigos, no qual gritam os nomes das quadrilhas ou cantam juntos as músicas. Mas é possível ver

também que independente da quadrilha que esteja se apresentando, o público aplaude, fica de pé, e acontece uma interação dos que estão se apresentando com a plateia.

Nessa perspectiva o responsável pela Quadrilha Cafundó do Brejo fala:

“A gente gosta muito daqui o público aqui é muito acolhedor, assim é muito pertinho, é realmente uma arena, como costumamos a falar no futebol é um caldeirão, então a gente gosta de participar do campeonato aqui em Tocantinópolis... é um festival muito tradicional né, e por ser o único quadrilhódromo do Tocantins, então assim a gente sempre fala aonde a gente vai ... deve ter sido um dos primeiro quadrilhódromo construídos no Brasil, com certeza a então, isso é importante demais pra gente que busca um espaço pras quadrilhas, um espaço que tenha a nossa cara... eles vibram com a gente, eles sentem a emoção, eles gritam, eles aplaudem isso que nos atrai pra cá.”

A maioria das quadrilhas entrevistadas afirma que gostam de competir no quadrilhódromo de Tocantinópolis pelo público, como a Borocoxó e Pizada na Botina que vem reforçar esta opinião. O responsável pela quadrilha Caipira do Borocoxó<sup>23</sup> diz:

“Tocantinópolis não só pra gente mais pra maioria dos quadrilheiros do Tocantins é o melhor evento junino e olha que a Borocoxó, já participou de eventos nacionais né, mais a gente acha um local assim... do pessoal mais acolhedor, o pessoal independente da quadrilha que tá dançando incentiva o tempo todo, aplaude, então assim acho que a importância tá em cima disso aí, no calor do calor do público, do jeito que o pessoal recepciona a quadrilha.”

Responsável pela quadrilha Pizada na Botina

“Costumo dizer que... o público de Tocantinópolis, é um dos melhores públicos... é um público educado, um povo que sabe reconhecer o trabalho, independente do resultado... independente é... dos custos de vim pra cá que é um custo alto, mais adoramos vim dançar em Tocantinópolis que é uma cidade muito receptiva... em todos os aspectos, tanto no público na apresentação como durante o dia.”

Vale dizer que além do público outras quadrilhas juninas, trazem outras questões que o fazem participar dessa competição no quadrilhódromo, como a Quadrilha Ministério Jovem que relata “nosso primeiro foco é a evangelização... tudo é pra Deus, pra levar aquela emoção, deixar a pessoa com aquela paz de sentir a emoção do que é realmente a festa junina.”

A Quadrilha VucoVuco:

“A gente gosta de... tá participando, mesmo porque... no nosso bairro não tem nada, a única coisa que tem lá... é a nossa quadrilha, é o que a gente traz pra apresentar a Tocantinópolis...é nós e as outras quadrilhas, mais nós nunca desistiu de tá enfrentando tudo e todos pra tá apresentando, mostrando pra nossa cidade que nós...é um bairro, mais não somos diferentes, nós somos um bairro...que tem cultura.”

E a Quadrilha Projovem

---

<sup>23</sup> No trabalho fez-se a opção de não usar os nomes dos entrevistados, apenas informar de qual quadrilha está relacionada a entrevista e quando aparece o ano após a vírgula significa que foi o ano da pesquisa.

“O objetivo nosso do Projovem como ele é um programa social, a gente não vai pra competição só no sentido de ganhar ou participar dessa competição... o objetivo é trabalhar com adolescentes... em vez desse adolescente tá envolvido com outras coisas, que a gente sabe que a cidade tá cheia de violência, de droga e de tudo mais... eles... estão num grupo, interagindo uns com os outros numa atividade cultural e social né, então a gente tá tirando esse jovem de uma zona de risco e incluindo ele na sociedade né, então o objetivo... é a gente colocar esse jovem pra tá participando desse tipo de atividade social e cultural e educativa.”(Responsável pela quadrilha Projovem, 2014)

A quadrilha Ministério Jovem, quadrilha VucoVuco e a quadrilha Projovem nos trazem questões interessantes, para a primeira quadrilha é importante porque levam a palavra de Deus através da quadrilha junina, a segunda é para mostrar ao povo do Município de Tocantinópolis que embora sejam de um bairro periférico, também têm representação cultural, já a última quadrilha afirma que, por meio da dança da quadrilha junina é uma forma de trabalhar atividade social, cultural e educativa com os adolescentes atendidos pelo programa social.

### **3.6. Disputa e Tradição no Arraiá de São João**

Nos primeiros festivais do Arraiá da Alegria “as pessoas que eram jurados era aquelas que a gente classificava educador, que tinha esse lado de observar, aquelas pessoas que faziam né, as quadrilhas nos seus bairros que na época tinha, então esses líderes que eram convidados pra jurados nessa época” (Entrevista com Lucia Aguiar ex-organizadora e ex-jurada do festival, 2015) eles eram convidados pela Secretaria de Educação na época devido a Secretaria de Cultura e Lazer não ter sido criada ainda. O regulamento só foi criado a partir da criação da nova estrutura do quadrilhódromo.

“antes de criar o quadrilhódromo não tinha, os jurados a gente colocaria aqueles quesitos básicos, até então não tinha nem é... internet na época pra gente tá buscando né, então a gente criava assim... enredo, desempenho, passarela, usava até esse termos né, coreografia, foi assim coisas soltas, não como foi sintetizado posterior que aí as coisas foram evoluindo né, veio as redes sociais você teve como pesquisa, aí a gente buscou muito nossa referência foi antigo parque do povo que agora é o parque Luiz Gonzaga né, no nordeste, então assim nossa referência tava lá, tava não está.”(Entrevista com Lucia Aguiar, ex-organizadora e ex-jurada do festival, 2015)

Antes da criação do quadrilhódromo (melhor dizendo, antes da criação da segunda estrutura do quadrilhódromo) a competição não tinha muita cobrança, essa competição acontecia durante oito dias de Arraiá, cada quadrilha tinha o tempo de 80 minutos para sua apresentação, sendo contada a partir do momento que a quadrilha junina entrava em quadra e as apresentações eram aproximadamente de três a quatro quadrilhas por noite.

As quadrilhas eram avaliadas por todos os jurados da festa, que davam notas para todos os quesitos da competição. “Antes eles chamavam o pessoal... mais aí aquela pessoa dava nota no geral pra escola, ela dava nota em tudo, na dança, no figurino... animação... você dava lá a nota 10, 8,5 sabe, aí... eles juntava toda as notas, aí somava e dava o total.” (Entrevista com Fátima Saboiá, jurada em 2014). Deste modo, a nota de cada quadrilha era dada a partir da somatória de todas as notas de cada jurado por quesito e cada jurado não podia dar uma nota menor que 5, ou melhor, “você nunca zerava era sempre de 5 a 10, começamos usar número inteiro, só que tava dando empate demais, aí começamos a usar os décimos, porque usando os décimos nunca empata.” (Entrevista com Luiz Marinho, ex-jurado, 2014). Todas as quadrilhas juninas competiam pelo 1º, 2º e 3º lugar, devido não serem divididas por grupo, essas quadrilhas que participavam dessa competição eram:

“Naquele tempo as que dançava era Nazaré, Sitio Novo, Axixá, aqui na cidade era Dom Orione, Darcy Marinho e XV de Novembro, tudo disputava aqui, nesse debaixo aqui... aí vinha também Palmeiras do Tocantins, Darcinópolis, Itaguatins, vinha esse povo todo pra cá, até Palmas vinha... daí era aquela disputa e cada vez era um que ganhava, geralmente tava tendendo força pro Darcy Marinho e pro Dom Orione, aí Dom Orione foi perdendo força e Darcy Marinho também e com isso foi o fim do meu julgamento... aí começaram a modernizar demais, começou a trazer muita coisa a variar já, queria mexer com os Estados Unidos... mais do que sei lá mais... os trajes já era totalmente diferente do sertão... então mudou a história.” (Entrevista com Luiz Marinho, ex-jurado, 2014)

Essa modificação na quadrilha como relata Luiz pode ser percebida, quando veio uma quadrilha com uma estrutura maior, que chamou atenção do público, o antigo quadrilhódromo lotou e por essa quadrilha ter ganhado por três anos consecutivos, e as quadrilhas da cidade ficarem de fora, devido uma nova estrutura de quadrilha e as quadrilhas que antes se apresentavam de forma simples, precisaram se renovar para continuarem a participar da competição, desta maneira, foi necessário então a elaboração desse regulamento para que as quadrilhas da cidade não deixassem de participar da competição e que as quadrilhas de outros municípios e Estados não deixassem de vim para esse arraiaí, com isso surgiu a divisão de quadrilhas juninas por grupo e a criação da nova estrutura do quadrilhódromo.

“... ela era assim mais largadona, não tinha regras não tinha nada, foi quando veio Nazaré concorrer foi a primeira quadrilha a trazer inovação né... daquele eip nas pessoas, e aí evoluiu e ganhou por três anos consecutivos, como primeiro lugar, daí desperto na comunidade pra tarem se organizando buscando as raízes da história da quadrilha... foi quando já foi se crescendo, o espaço ficou pequeno, aí na administração do Bonifácio, porque ele construiu esse primeiro quadrilhódromo né do Estado, porque até então não tinha, aí foi tomando aquela proporção imensa... uma proporção que irradiou a cidade, aí ele construiu o quadrilhódromo e foi daí que sentiu a necessidade de estamos elaborando o

regimento né.” (Entrevista com Lucia Aguiar, ex-organizadora e ex-jurada do festival, 2015)

Então foi deste momento que surgiu a necessidade da elaboração do regimento, esse regimento foi elaborado pelos funcionários da Secretária de Educação, responsáveis pela organização do evento.

“Foi o professor Mano secretário da educação e aí juntamente com eu, ele... assim a gente foi surgindo as ideias, nós não pegamos assim de outro estatuto não, fomos criando de acordo com a necessidade, aí nós criamos o estatuto e aí cada vez mais foi se organizando... aí quando sintetizou bem aqui aí veio o pessoal da Secretaria de Araguaína, então assim nós acreditamos que fomos o pioneiro em ter o regimento, aí daqui o pessoal da secretaria de cultura de Araguaína nos procurou pego o nosso e cada cidade foi adequando a sua realidade né, então assim hoje é... já tem algumas modificações no regimento.” (Entrevista com Lucia Aguiar, ex-organizadora e ex-jurada do festival, 2015)

Com o passar dos anos o regimento (Ver em anexo 01) teve algumas modificações, mas continua tendo como base o primeiro. Com a reestruturação do primeiro regimento da competição, o festival adota atualmente um formato, onde as quadrilhas são divididas em três grupos: o GRUPO A que são considerados as quadrilhas de estrutura maior; o GRUPO B que tem uma estrutura menor e o GRUPO ESPECIAL que são as quadrilhas participantes da cidade de Tocantinópolis, mas que também competem no Grupo A e B. Veja nos quadros abaixo as Quadrilhas Juninas que participaram do Arraiá da Alegria em 2014:

**Quadro1 - Grupo A**

<b>GRUPO DE QUADRILHA</b>	<b>CIDADE</b>	<b>ESTADO</b>
Darcy Marinho	Tocantinópolis	Tocantins
Cafundó do Brejo	Palmas	Tocantins
Caipiras do Borocoxó	Palmas	Tocantins
Estrela do Sertão	Palmas	Tocantins
Flor de Mandacaru	Açailândia	Maranhão
Girassol do Serrado	Palmas	Tocantins
Junina Malacabados	Araguaína	Tocantins
Junina Saco Furado	Araguaína	Tocantins
Junina Fogo na Cumbuca	Palmas	Tocantins
Junina Pula a Fogueira	Palmas	Tocantins
Matutos do Sítio	Sítio Novo do Tocantins	Tocantins
Ministério Jovem	Tocantinópolis	Tocantins
Nação Junina	Palmas	Tocantins
Pizada da Botina	Palmas	Tocantins

Fonte: Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer de Tocantinópolis, 2014.

**Quadro 2 - Grupo B**

<b>GRUPO DE QUADRILHA</b>	<b>CIDADE</b>	<b>ESTADO</b>
Arraiá dos Pejoteiros	São João do Paraíso	Maranhão
Arraiá do Cumpade Estevão	Sítio Novo do Tocantins	Tocantins
Arraiá do Sítio	Sítio Novo do Tocantins	Tocantins
Deus é 10	Senador La Roque	Maranhão
Caipiras do Jalapão	Ponte Alta do Tocantins	Tocantins
Cangaceiros de Açailândia	Açailândia	Maranhão
Já Vim Já Vou	Palmas	Tocantins
Junina Amor Caipira	Palmas	Tocantins
Luar de Santo Antônio	Palmas	Tocantins
Paixão Junina	Palmas	Tocantins
ProJovem	Tocantinópolis	Tocantins
VucoVuco	Tocantinópolis	Tocantins

Fonte: Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer de Tocantinópolis, 2014.

Nos quadros I e II acima, consta as quadrilhas juninas que participariam da competição em 2014, porém, existe nesse Arraiá mais duas quadrilhas que não entraram nos referidos quadros, devido às mesmas se apresentarem somente como participações especiais não fazendo parte da competição, que são elas:

A Quadrilha dos Idosos que surgiu em 1886 na cidade de Tocantinópolis, a partir das reuniões organizadas pela Dona Iracy, que viu a necessidade de trabalhar com esse público, a princípio a quadrilha acontecia na rua, no qual tinha noiva, chegada com jumento todo ornamentado, praticamente não existia ensaio e seus figurinos eram bem simples. Em 2003 com base nessas reuniões, foi elaborado um documento e criou a associação chamada CAPI (Centro de Apoio à Pessoa Idosa). No primeiro mandato de prefeito do Fabion Gomes de Souza (2009-2012) a CAPI entrou em parceria com a prefeitura devido o aumento do fluxo de idosos, com isso, surgiu à necessidade dessa parceria e ainda nesse mandato a quadrilha dos idosos começaram a participar no Arraiá da Alegria, com uma nova estrutura, pois por conta do evento teve a necessidade de ensaios frequentes que acontece na academia dos idosos, mudança no figurino e ajuda de mais pessoas.



**Figura 06. Apresentação da Quadrilha dos Idosos em 2014.**



**Fonte:** Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

Atualmente essa quadrilha é uma das mais esperadas pelo público no quadrilhódromo, se apresentam sempre no domingo, um costume que vem desde quando começaram a se apresentar, pois gostam de se apresentar no final de semana. A CAPI surgiu com o objetivo de reunir o maior número idoso, para propiciar momentos de assistência, de descontração e principalmente fortalecer os laços de conveniência. Dona Iracy além da criação da quadrilha chegou a desenvolver outras atividades para proporcionar alegria ao idoso desse município.

E a Quadrilha dos Ferros que surgiu na década de 1990, formada por homens que se caracterizavam com roupas de mulheres, era muito engraçado, porém durante um determinado período essa quadrilha deixou de participar, devido estarem exagerando nas brincadeiras e muitos estarem se apresentando muito bêbados. “A quadrilhas dos ferros... era bacana pelo fato deles não se preocuparem com a avaliação, eles bem espontâneo né, a brincadeira era divertida, agora com o tempo não vai tomando outra proporção.” (Entrevista com Lucia Aguiar, ex-organizadora e ex-jurada, 2015). Durante esse tempo essa quadrilha participava competindo.



**Figura 07- Apresentação da Quadrilha dos Ferros em 2014.**



**Fonte:** Disponível em: <https://www.tocnoticias.com.br/quadrilhas-2014>

Em 2003 voltaram a se apresentar com uma nova roupagem, mais planejada, com tema, passos, músicas entre outros. Durante dois anos quando voltaram a participar competiram, mas devido demonstrarem querer apenas a diversão e não ter outra quadrilha do mesmo modelo, participam atualmente desse Arraiá como participação especial.

As quadrilhas que participam da competição são avaliadas por jurados que são escolhidos pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Lazer de Tocantinópolis e não recebem nenhuma remuneração para fazer o julgamento, nesse ano de 2014 foram escolhidos jurados de acordo com cada critério de votação.

“eu sou a jurada técnica, então é o professor Marcus Bonilla que a formação dele tá toda ligada a música... é professor da Educação do Campo, vai julgar animação o outro é o professor Leon De Paula que também é professor da Educação do Campo, mais a formação dele é arte cênica... evolução, tem a Fátima Sabóia artesã... figurino, Wellington Mota que ele é formado em Educação Física e trabalha com dança... ele vai julgar coreografia e tem o jurado que eu ainda não sei o nome, ele vem de Palmas vai julgar enredo... então cada um vai julgar um quesito, mais ou menos da sua área, né.” (Entrevista com Cristiane Rosa, organizadora e jurada, 2014)

O corpo de jurado foi composto por cerca de cinco jurados, onde todos eles dão suas notas para a rainha de cada quadrilha e cada um dos jurados fica responsável por um quesito de julgamento, que serão reproduzidos na íntegra a seguir:

**Animação:** Demonstração de um estado de alegria espontânea da quadrilha, vivacidade, entusiasmo. Deve-se perceber a exaltação prazerosa, o entusiasmo que se desenvolve durante a apresentação através do repertório, da simpatia dos brincantes, etc.

**Animador:** Pessoa responsável pela capacidade de interagir com o público e com a Quadrilha, pela postura e desenvoltura ao marcar, peões expressões de gestos e principalmente voz, não esquecendo a dicção, além de sua indumentária.

**Coreografia:** Dança coletiva dos pares da quadrilha, deverá obedecer ao comando do marcador. Será considerada a diversidade das coreografias, graça, leveza das damas, elegância e desenvoltura dos cavalheiros. Porém, as inovações não podem descaracterizar a originalidade da dança da quadrilha.

**Evolução:** A forma como a quadrilha se apresenta se consegue melhorar, evoluir, crescer de um passo para outro sem quebra de harmonia e se há unidade em um conjunto com tantas diferenças e com tantas ideias sem fugir ao tema.

**Figurino:** Deve-se estar adequado a festa junina, enredo e criação da quadrilha. Deve-se levar em consideração a originalidade e a criatividade dos materiais utilizados na confecção do vestuário, deve-se também perceber e valorizar a harmonia das cores e o conjunto destas, sempre atentando para a temática abordada pela quadrilha junina, e respeitando a diversidade regional (Regulamento do Festival de Quadrilhas Juninas Arraiá da Alegria, 2014)

Para a escolha do jurado “Eu particularmente procuro escolher que tenha ligado a esse contexto né, porque dá muita confusão, porque aí um acha que tá dando preferência pra um, aí envolve uma questão política, sabe é muito complicado escolher.” (Entrevista com Cristiane Rosa, organizadora e jurada, 2014). Os organizadores ressaltam que é bastante complicado escolher jurados, porque nenhum dos jurados pode ter ligação com as quadrilhas que participam da competição.

A escolha por esse jurado da cidade de Palmas, segundo a entrevistada Cristiane “A gente pediu ajuda pra Federação, porque a Federação dá curso de jurados, eu já participei de 2010, 2011 e 2012 chama-se Confederação de Quadrilhas Juninas do Estado do Tocantins e eles tem curso de formações né, então o jurado é um deles.”. O jurado dito por Cristiane é Epídio de Paula Neto, que ministrou o curso de um dia em Tocantinópolis, no qual, tratou sobre os quesitos e das principais técnicas de julgar. “Ele é presidente das festas juninas, aliás da Confederação, o curso foi maravilhoso, todos os quesitos a gente foi aprender como avaliar, como ver, como olhar né, pra gente dá as notas, foi super interessante.” (Entrevista com Fátima Saboiá, 2014)

As notas da competição de quadrilha juninas atualmente são de 5 a 10 pontos para cada quesito, podendo ser fragmentada a nota, onde cada jurado justifica sua nota, para cada quadrilha avaliada (Ver planilha de votação em anexo 02). A nota de cada jurado é feita no tempo da apresentação da quadrilha junina e nesse Arraiá é de 30 minutos, durante a apresentação as quadrilhas juninas podem apresentar passos de danças novos, mas não deixando de apresentar passos tradicionais juninos. As quadrilhas competem pelo 1º, 2º e

3º lugar de cada grupo, que competem pelo total de 20.000,00 reais sendo distribuídos. Veja a baixo:

**Quadro 3 - Valores das Premiações em 2014**

<b>GRUPO A</b>	<b>GRUPO B</b>	<b>GRUPO ESPECIAL</b>
1º Lugar: 5.000,00	1ºLugar: 3.000,00	1ºLugar: 3.000,00
2º Lugar: 2.500,00	2ºLugar: 1.500,00	2ºLugar: 2.000,00
3º Lugar: 1.000,00	3ºLugar: 1.000,00	3ºLugar: 1.000,00

Fonte: Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer de Tocantinópolis, 2014.

Com o surgimento dos festivais juninos em diversas regiões do Brasil, onde atribuem notas para vários quesitos na competição, fizeram com que, a cada ano as quadrilhas juninas buscassem se aperfeiçoar mais, seus passos de dança, vestimentas para as apresentações. Para Barroso (2013) “O fato de os festivais implicarem na atribuição de notas e pressuporem a competição entre os grupos, pode aumentar a rivalidade entre os mesmos ou servir como um estímulo à busca pelo aperfeiçoamento constante das quadrilhas.” (p.87). O Sr. José Bonifácio lembra como que era a disputa entre quadrilhas no quadrilhôdromo de Tocantinópolis anteriormente:

“naquele tempo convidamos colégio e muita disputa entre os colégios, principalmente entre o colégio Darcy Marinho e o colégio Dom Orione... hoje depois da administração do Antenor, Fabion Gomes se tornou um verdadeiro festival, uma disputa, um desfile das melhores quadrilhas do país.” (Entrevista de José Bonifácio para o site: [www.tocnoticias.com](http://www.tocnoticias.com) publicado em 9 de julho de 2014)

Anteriormente como afirma o Sr. José Bonifácio a disputa se concentrava entre as quadrilhas do Colégio Dom Orione e o Colégio Darcy Marinho, já atualmente essa disputa entre as quadrilhas da cidade de Tocantinópolis fica entre o Colégio Darcy Marinho e o Ministério Jovem, devido à do ministério ser religiosa, que acaba emocionando o público, já na disputa entre grupo essa competição fica concentrada nas quadrilhas de Palmas, que relatam que elas têm mais patrocínio, tem uma estrutura maior, que a maioria já compete nacionalmente.

“Quando se trata da questão da competição... hoje tá difícil pra nois, porque antes nois ganhava tudo...entendeu, porque a gente competia só aqui, mais quando começou a vim a quadrilha de Palmas, de outros lugares com uma estrutura maior, aí a gente perder o campo... na questão da competição, mais não perdemos a autoestima de continuarmos é... com a quadrilha, porque a gente sabe que é uma ação cultural e que o povo de Tocantinópolis gosta muito.” (Depoimento da professora Doris Santos, responsável pela quadrilha Darcy Marinho, 2014)

A competição se tornou espetáculo, no qual as quadrilhas juninas a cada ano buscam uma melhor qualidade nas apresentações, as quadrilhas juninas hoje estão muito parecidas com as escolas de samba, no qual sofreu grandes influências, “foram herdadas do Carnaval, pode-se citar o tema, a entrada e a música. A entrada refere-se à encenação mostrada no início da apresentação do grupo, que deve estar de acordo com a temática do grupo.” (ALBUQUERQUE, 2013, p.83)

Nos dias atuais, cada grupo apresenta uma temática que é desenvolvida durante a dança, são incorporados personagens que inspiram uma música, “homenageiam” artistas da televisão, meio ambiente, de revistas em quadrinhos, as tecnologias, pontos geográficos, festejos natalinos, a Copa do Mundo, entre outros. (ALBUQUERQUE, 2013, p.15)

Hoje a quadrilha tem que apresentar um tema para ser desenvolvido na apresentação, e tudo tem que está em sincronia, a encenação, a música, a coreografia e o figurino. Na entrada das competições, as “quadrilhas apresentam breves esquetes teatrais inerentes aos temas da apresentação, com montagem de cenários portáteis, falas entre personagens, bonecos, peças decorativas, explosão de fogos e até telões exibindo vídeos ou imagens fotográficas.” (NOBREGA, 2010, p.259)

Essas quadrilhas juninas que participam de competição, em sua maioria, começam se organizar logo depois do período junino quando escolhem o tema, em outubro já está quase tudo planejado sobre a apresentação para o outro ano e em janeiro começam os ensaios intensificados. Como é possível observar na fala do responsável pela Quadrilha Junina Malacabados “da mesma forma que fazem as escolas carnavalescas, são os grupos juninos hoje também, a gente não pode deixar nada pra cima, tem que vim trabalhando de ano em ano pra poder pegar e tá participando dos festivais.”

“as quadrilhas têm tudo a ver com o carnaval né, você ver hoje que já tem adereço, já tem a peça, o teatro é maior...família que se envolve, que nem a Cafundó do Brejo toda a família, tem a família inteira, tem o Claudio Maranhão, tem a esposa, a filha, o filho, então todo mundo tão na quadrilha, aí você consegue ver as pessoas que já tem filho, vive dentro da quadrilha, nos ensaios já levam, então eu vejo muito esse espírito do carnaval.” (Entrevista com Cristiane Rosa, organizadora e jurada, 2014)

Quadrilhas que demoram cerca de quatro a cinco horas se arrumando para a competição, que se transforma em verdadeiros espetáculos. Como afirma Santos (2012) as quadrilhas juninas para se tornarem mais competitivas e com uma maior visibilidade nas competições e, portanto, com maiores chances de atrair recursos, investiram na produção de verdadeiros espetáculos.

### 3.7. O Espetáculo das Quadrilhas Juninas no Arraiá da Alegria

Atualmente as quadrilhas participantes desse Arraiá são do Estado do Tocantins e do Estado do Maranhão, num total de 28 quadrilhas juninas inscritas na competição, mas apenas 22 quadrilhas participaram da competição do Arraiá da Alegria em 2014. Desta maneira, no texto que se segue, descreverei o contexto, o tema e o figurino das quadrilhas que participaram da competição neste ano de 2014.

Iniciando com a **Quadrilha Pizada na Botina** é uma quadrilha da cidade de Palmas-TO “a gente surgiu em 2010... é inclusive em 2010 participamos de 7 concurso ganhamos em 4, e dos concursos que ganhamos no primeiro ano foi aqui em Tocantinópolis” (Responsável pela quadrilha junina Pizada na Botina,2014). Já é o quinto ano que essa quadrilha participa aqui na cidade de Tocantinópolis.

Nesse ano eles se apresentaram com o seguinte tema “Com respeito aos oito baixos, o talento, a maior herança que um pai pode deixar para um filho.” Segundo o entrevistado responsável pela quadrilha Pizada na Botina “vamos usar a história de Januário e Luiz Gonzaga para contar a importância de um pai, os ensinamentos de um pai, que tem pra qualquer filho... o motivo é usar a história de Januário, pra contar a importância de um pai.” Foi também uma homenagem ao pai desse integrante da quadrilha Pizada na Botina, que estava fazendo 4 anos de seu falecimento.

**Figura 08 - Apresentação da Quadrilha Junina Pizada na Botina em 2014.**



Fonte: Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.



O figurino dessa quadrilha “vem falando sobre... os teclados né, a roupa das mulheres demonstram os teclados do... da sanfona de oito baixos da sanfona de 120 baixos... o figurino dos homens é a roupa que retrata Luiz Gonzaga, que é o filho de Januário.” (Responsável pela quadrilha junina Pizada na Botina, 2014)

A **Quadrilha Caipiras do Borocoxó** é uma quadrilha da cidade de Palmas-TO, foi criada em 01 de Abril de 2001 “começamos no grupo jovem no retiro a noite, começamos a brincar, daí surgiu a ideia no grupo jovem da gente montar um grupo, a princípio a gente só ia participar do Arraiá mais no primeiro ano já foi competir e ficamos em terceiro e tomamos gosto pela causa.” (Responsável pela quadrilha junina Caipiras do Borocoxó, 2014). Nessa competição eles vêm participando desde 2008, participam também da competição estadual e já chegaram a competir no nacional, estão filiados na FEQUAJUTO e na CONFEBRAQ.

Trouxeram como tema para essa competição “Tire seu preconceito do caminho que minha cor quer dançar”, esse tema veio contando a história dos negros, com o foco no preconceito que o povo negro sofre um “tema desafiador, assim uma história diferente da gente tentar incluir isso no São João, mais a gente sabe que os negros também fazem parte do início do São João né, então assim a gente tentou incluir isso e acho que é uma história muito bonita.” (Responsável pela quadrilha junina Caipiras do Borocoxó, 2014)

**Figura 09 - Apresentação da Quadrilha Caipiras do Borocoxó em 2014.**



Fonte: Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

O figurino “a gente tentou buscar desenhos voltados pro africano, a questão de pedras que o povo negro gosta muito de usar, então a gente trabalha com toda a temática em cima disso também, de cores vivas e desenhos voltados pra isso.” (Responsável pela quadrilha junina Caipiras do Borocoxó, 2014)

A **Quadrilha Junina Cafundó do Brejo**, surgiu em 1993 formada por jovens da Escola Thiago Barbosa e do Grupo de Jovem Júpiter, é hoje considerada a quadrilha mais antiga da cidade de Palmas-TO, surgindo com o objetivo de participar do primeiro arraial da Capital em 1993.

“Somos da região sul de Palmas de Taguaralto do bairro Santa Fé Taguaralto, nós começamos esse trabalho na igreja católica São Francisco de Assis né, então quando surgiu a Cafundó do Brejo eram jovens da Escola Thiago Barbosa no Aurenny II... com integrantes do Grupo de Jovem Júpiter que é da paróquia Santo Diassis, antes era só de Taguaralto agora são pessoas da região norte a região sul de Palmas dançando quadrilha com a Cafundó do Brejo.” (Responsável pela quadrilha junina Cafundó do Brejo, 2014)

Nessa competição participam desde 2007 sendo duas vezes campeões em 2009 e 2012, são também filiados na FEQUAJUTO e na CONFEBRAQ, para esse ano trouxeram como tema “O pião de boiadeiro.”

“a gente sempre inova todos os anos né, a gente sempre trabalha com temáticas nunca trabalhadas por outras quadrilhas no Brasil, procuramos fazer algo inédito sempre com muita originalidade e esse ano tamos trazendo a arena de Barretos... a história de Barretos contada, a história do pião de boiadeiro... um pião de boiadeiro que tenta de toda forma o sucesso, subir na vida pra ajudar o irmão que tem câncer, aí em busca disso ele vai disputar o rodeio de Barretos pra ganhar o prêmio e ajudar o seu irmão, então é a história de Barretos mesmo o pião de boiadeiro.” (Responsável pela quadrilha junina Cafundó do Brejo, 2014)

### **Figura 10 - Apresentação da Quadrilha Cafundó do Brejo em 2014.**



**Fonte:** Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

Seus figurinos vieram com

“cor um pouco neutra por conta do couro né, eu tô trazendo o couro do pião, aquela roupa de pião mesmo... as mulheres trazem no seu vestido um azul que representam não as cawgirls mais as rainhas do rodeio, então vem uma cor forte, seguido de um tom mais leve, um tom neutro pra poder dá um contraste e vim realmente representando as rainhas de rodeios as meninas, então, construímos tudo pensando na temática.” (Responsável pela quadrilha junina Cafundó do Brejo, 2014)

Para contar essa história a quadrilha Cafundó do Brejo, veio com o figurino que representasse as arenas de rodeio, os homens representando o peão e as mulheres às rainhas de rodeio, com a forte presença do couro e das botas de rodeios.

A **Quadrilha Girassol do Serrado** surgiu há 12 anos, é uma quadrilha da cidade de Palmas-TO, “ela surgiu do grupo de jovem né... que a gente se reunia pra fazer outros tipos de dança e acabou aparecendo a ideia de fazer quadrilha junina, e aí a gente juntou e até hoje a gente brinca na girassol, ai no São João.” (Responsável pela quadrilha junina Girassol do Serrado, 2014)

Nesse Arraiá já foram campeão em 2010 e já ficaram várias vezes em segundo lugar, para esse ano trouxeram como tema “O arraiá do céu está em festa.”

“é uma peleja entre o noivo e a noiva, o noivo querendo casar mais a noiva tinha feito uma promessa que só se casaria se Dominginhos tocasse na porta da igreja no dia do casamento e como Dominginhos já morreu, já tá no céu aí o noivo vai fazer de tudo pra trazer Dominginhos, pra poder conceder a benção pra fazer esse casamento né.” (Responsável pela quadrilha junina Girassol do Serrado, 2014)

A escolha do tema foi para falar de Dominginhos e Luiz Gonzaga ídolos que já faleceram.

**Figura 11- Apresentação da Quadrilha Girassol do Serrado em 2014.**



Fonte: Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.



O figurino “vem defendendo as cores do tema, que é o azul e branco, o amarelo que vem por baixo simbolizando as cores do nosso grupo ele aparece pouco, o azul e o branco simbolizando as cores do céu, por isso a escolha do figurino esse ano.” (Responsável Quadrilha Girassol do Serrado, 2014)

A **Quadrilha Junina Pula Fogueira** foi fundada dia 31 de Outubro de 2011 na cidade de Palmas-TO, mas somente em 2013 se apresentou pela primeira vez no circuito de Palmas. Devido alguns problemas que surgiram com pessoas que ajudaram a fundar a quadrilha, mas desistiram do projeto e somente em 2013 que a quadrilha conseguiu se reestruturar e sua primeira apresentação no Arraiá da Alegria foi em 2014.

“Esse ano... o tema em si é ‘Uma história de paixão no cordel de São João’, a gente tá falando de cordel esse ano, conta a história de um casal de noivos que como todo casamento junino né, se conheceram e tal... e no fim ficam juntos.” (Entrevista com o responsável pela Quadrilha Junina Pula Fogueira, 2014) Foi um tema escolhido devido nenhuma outra quadrilha trabalhando com essa temática de cordel.

**Figura 12 - Apresentação da Quadrilha Junina Pula Fogueira em 2014.**



**Fonte:** Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

No figurino

“o figurino esse ano a gente optou por não ter muito brilho, porque o tema de cordel não tem né, a gente foi bem baseado no tema mesmo, escolheu o tom preto né, a base é preta justamente por isso e a gente tá homenageando a fogueira também né, por isso no nosso figurino tem vermelho, laranja e amarelo... é a saia de baixo das meninas é representando a fogueira.” (Responsável pela Quadrilha Junina Pula Fogueira, 2014)

Segundo o informante, o figurino foi escolhido através de pesquisa em novelas, em quadrilhas, de figurinos que retratassem o cordel, por isso, foi escolhido as cores relatadas na entrevista acima como forma também de homenagear a fogueira de São João.

A **Quadrilha Nação Junina** da região Sul da cidade de Palmas-TO, surgiu há dois anos com união de vários componentes de outros grupos juninos que se reuniram e surgiu a ideia de montarem uma nova quadrilha.

Tiveram como tema em 2014 “Da riqueza da cana é o doce da cachaça” que visa mostrar “o processo da plantação da cana o processo final que é a pinga, a gente mostra o processo todinho durante a nossa apresentação, que é da plantação da cana, da colheita da cana do moinho do engenho entendeu... até a parte final que chega ao processo da pinga.” (Responsável pela Quadrilha Nação Junina, 2014)

**Figura 13 - Apresentação da Quadrilha Nação Junina em 2014.**



Fonte: Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

Os figurinos vieram bem no ritmo dessa temática “ele vem mostrando... as mulheres vêm como se fossem as canas, o figurino bem verde... bem claro mesmo fluorescente mesmo que destaca, como se fosse as canas” (Responsável pela Quadrilha Nação Junina, 2014)

A **Quadrilha Junina Estrela do Sertão** é da região Sul da cidade de Palmas-TO, surgiu há 18 anos, a primeira ideia era para montar um grupo de bumba meu boi, só que no Estado do Tocantins essa cultura não é tão forte como tem no Maranhão, com isso,

resolveram criar o grupo junino. Participam do Arraiá da Alegria por volta de 6 anos, essa quadrilha é formada por alguns filhos de integrantes que fundaram a quadrilha, demonstrando uma tradição junina.

Como tema para a competição trouxe “O espetáculo de São João, nossas cores e tradição.”

“Nós estamos mesclando a história do São João com as nossas cores de tradição, nossos passos tradicionais da quadrilha, músicas, então, a gente tá trazendo tipo comemorando os 18 anos né, apesar do tema não fala muito dos 18 anos, mais a gente tá trazendo a fé, coisa que a gente trabalho muito em homenagem a Santos... Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Rosário, então a gente tem trazido a fé, traz as brincadeiras do São João, a roda, o trenzinho, a sanfona.” (Responsável pela Quadrilha Junina Estrela do Sertão)

Apresentaram o tema relacionado à religiosidade, como a fé ligada aos santos, com passos de quadrilha tradicionais como forma de comemoração aos 18 anos de criação da quadrilha da Estrela do Sertão.

**Figura 14 - Apresentação da Quadrilha Junina Estrela do Sertão em 2014.**



Fonte: Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

Seus figurinos foram baseados nas cores de tradição da quadrilha, que teve de um lado do figurino o preto representando as noites de São João que tem forró, sanfona, fogueira e muita dança, do outro o amarelo representando o sertão, também trouxeram o azul e o marrom do cangaço.

A **Quadrilha Junina Malacabados** é uma quadrilha da cidade Araguaína-TO, surgiu em 2001 apenas como brincadeira, mais se identificaram e se firmaram nos festivais, tendo assim mais de 14 anos de existência. Segundo o entrevistado dessa quadrilha.

“olha... Ela... foi fundada da seguinte maneira, era na escola né, então era pra pegar e ser uma brincadeira, mais aí a Prefeitura de Araguaína começou a realizar o festival, e no mesmo ano a gente já pegou se identificou com a



brincadeira e fomos lá participar, e até hoje é a única quadrilha que... participou somos 14 anos frequente.” (Responsável pela quadrilha Junina Malacabados, 2014)

No ano de 2014 trouxeram o tema “Quatro sanfona e um só coração”.

“é explicar... de legado a legado né do primeiro que no caso foi Januário... Januário passando para o segundo legado, o nosso rei do baião Luiz Gonzaga e o terceiro que foi Dominginhos o eterno saudade né, e hoje a nossa quarta sanfona que vem a nossa rainha representando, ela apresenta a Nação Nordestina que hoje continua a tocar o instrumento.” (Responsável pela quadrilha Junina Malacabados, 2014)

### Figura 15. Apresentação da Quadrilha Junina Malacabados em 2014.



Fonte: Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

Seus figurinos vieram bem no ritmo dessa temática, as mulheres com um vestido com detalhes de sanfona, como também uma jovem vestida toda de brasileira, outra no preto predominante e uma cangaceira nas cores branco preto e cinza.

A **Quadrilha Junina Saco Furado** é da cidade de Araguaína-TO, tem 14 anos de existência surgiu a partir do grupo de jovem de um dos setores de Araguaína.

“isso foi uma pequena brincadeira, houve um festival no início de Araguaína em 2001 e aí... a prefeitura compartilhou com a gente perguntando se não queria participar do festival, mais aquilo ali, era só uma alegria nu... num era de repente assim uma competição, certo... intão a gente fez só pra unir a... galera porque a gente tinha um grupo de jovem... e aí a gente foi formou o grupo e até hoje 14 anos... e hoje estamos aqui no arraia da alegria em Tocantinópolis.” (Responsável pela quadrilha Saco Furado, 2014)

Nesse festival participa há 2 anos, a princípio disputaram no grupo B e nesse ano veio disputando no grupo A e como tema trouxeram “A Fogueira de São João” “a fogueira de São João ela é o maior símbolo de São João e se não tiver fogueira não tem festa junina,

porque ela simboliza a festa junina... então isso pra nós foi um tema buscado é... a muito tempo... e então a gente tá aqui festejando a fogueira de São João.” (Responsável pela quadrilha Saco Furado, 2014)

Seus figurinos que fariam parte da produção do tema desse ano, não ficaram prontos a tempo, com isso tiveram que recorrer a um modelo de roupa que já tinha sido utilizado no ano de 2012, para que não perdesse a oportunidade de participarem desse festival.

“a escolha do figurino... na verdade esse figurino ele não é o figurino projetado para este ano, o nosso figurino é o fogo... fogo que não está pronto infelizmente, então a gente teve que vim com esse improvisado de 2012... entendeu, porque se a gente tivesse com o figurino deste ano acho que seria muito mais semelhante, apesar que a nossas roupas, músicas e o tema tá tudo igual com as coreografias... então isso facilita muito o nosso trabalho, que muitas quadrilhas não fazem.” (Responsável pela quadrilha Saco Furado, 2014)

### Figura 16 - Apresentação da Quadrilha Saco Furado em 2014.



Fonte: Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

Devido esse contratempo do figurino, se apresentaram com figurinos nas cores: azul, verde, rosa, lilás e branco, as mulheres com vestidos rodados que não passavam do joelho, adereços na cabeça e os homens com chapéu na cabeça e coletes preto fizeram o espetáculo acontecer.

A **Quadrilha Darcy Marinho** é da cidade de Tocantinópolis-TO, uma quadrilha que representa o Centro de Ensino Médio Darcy Marinho, surgiu a mais de vinte anos, conforme a entrevistada a professora Doris Santos “há mais de 20 anos, desde... a gente começou quando ainda era o antigo”.

Essa quadrilha é uma das mais antigas a participar desse festival, desde quando começou nunca ficou de fora nenhum ano, e para esse ano eles tiveram como tema “os índios” uma forma de relembrar a época da colonização do Brasil, tendo como foco os índios. De acordo com a entrevistada responsável pela quadrilha Darcy Marinho:

“é assim, a gente sempre trabalha com tema histórico, a gente já trabalhou por exemplo: o “vaqueiro”, o “lâmpião” a gente já trabalhou duas vezes com esse tema, já trabalhamos “Boa Vista do Padre João”, já trabalhamos... “preservar hoje para colher amanhã”, que foi sobre a questão do meio ambiente, já trabalhamos com o tema ‘Roberto Carlos’, já trabalhamos com ‘Alice no país das maravilhas,’ que foi no ano passado e esse ano nós pegamos um tema, que a gente nunca tinha pensado e é... nós vamos trabalhar com o índio né, porque aqui existe várias aldeias, então a gente acho por bem focar esse tema, porque aqui tem os primeiros habitantes do Brasil, no caso os índios...é um contexto histórico belíssimo né, que a gente tem para contar deles né, e aí a nossa quadrilha esse ano é em cima desse tema.”

**Figura 17 - Apresentação da Quadrilha Darcy Marinho em 2014.**



**Fonte:** Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

Seus figurinos foram de modo que retratassem os índios, vieram com cor neutra predominando, com uns toques de vermelho representando a pintura indígena, como também um pequeno toque colorido dos cocais nas cabeças e pinturas no corpo se apresentaram em 2014.

A **Quadrilha VucoVuco** de Tocantinópolis-TO surgiu como uma quadrilha de rua do bairro Alto da Boa Vista e tem oito anos “ela era uma quadrilha de rua né, aí a gente conseguiu evoluir ela... chegou um ponto de ser uma quadrilha de bairro agora ela é uma quadrilha com um nível um pouquinho alto... com nossos esforços nós estamos chegando até o nosso objetivo” (Responsável pela quadrilha, 2014). Foram seis anos campeões de



quadrilhas de bairro e já ficaram em segundo lugar no festival da Alegria aqui da cidade, quando começaram essa quadrilha era somente como participação especial apenas em 2000 que começaram a competir.

O tema da quadrilha desse ano foi “O Casamento Caipira”.

“A gente trabalhou em cima do casamento caipira... é porque assim, a cultura que a gente ver hoje em dia... vem trazendo muitas coisas um pouco diferente é... homenagem a Airton Sena essas coisas e nos não, viemos pra buscar um pouquinho lá do fundo, pra buscar o casamento caipira que é uma coisa que é esquecida pelo povo brasileiro e o que mais acontece é... o esquecimento das nossas culturas lá do fundo, foi o que a gente tentou resgatar isso hoje.” (Responsável pela quadrilha Vuco Vuco, 2014)

**Figura 18 - Apresentação da Quadrilha VucoVuco em 2014.**



**Fonte:** Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

O figurino da quadrilha teve como base o branco, que deu um toque de quadriculados com as cores vermelho e preto, as meninas vieram de sapatinhas preta e os homens chapéu de couros na cabeça e a sapato no pé.

A **Quadrilha Ministério Jovem** é uma quadrilha da cidade de Tocantinópolis-TO, surgiu em 2009, “nós começamos com foco pra evangelização né, pra levar a palavra de Deus através da quadrilha, através das festa juninas, só que na época o próprio evento falou pra gente entrar no grupo B, ou seja, querendo ou não querendo já entro competindo.” (Responsável pela Quadrilha Ministério Jovem, 2014). Começaram a competir no grupo B e foram campeões no primeiro ano que competiram e em 2010 passaram para o grupo A, porém, em 2011 lutaram para se apresentar somente como

participação especial, devido o objetivo deles serem apenas a evangelização e não a competição, mas em 2012 voltaram competindo, pois pediram para que voltassem a participar na disputa, no qual, já foram cinco vezes campeões do grupo especial.

Tiveram como tema em 2014 “Na história de Padre João Nossa Senhora é a Rainha do Sertão.” De acordo com a pesquisa antes da escolha de cada tema é feito uma reza, onde esse tema vem através dessa reza, como pode perceber na fala do entrevistado.

“na verdade a quadrilha Ministério Jovem todo ano que fez o tema, sempre é... rezar... nesse ano na história de Padre João Nossa Senhora é a Rainha do Sertão veio através de... também a gente rezando e veio, pra gente contar o tema da própria região de Tocantinópolis e junto... Padre João com Nossa Senhora.” (Responsável pela Quadrilha Ministério Jovem, 2014)

### Figura 19 - Apresentação da Quadrilha Ministério Jovem em 2014.



Fonte: Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

O figurino veio em sincronia com o tema, com cores predominantes como o azul do Manto de Nossa Senhora e o marrom que se reportava aos conflitos que Padre João vivenciou quando esteve por essas terras da Antiga Boa Vista.

A **Quadrilha ProJovem**<sup>24</sup> surgiu há 3 anos na cidade de Tocantinópolis-TO, por meio de um projeto, de acordo com a responsável pelo programa. “Eu fiz o projeto, aí eu

<sup>24</sup>O ProJovem é um programa social que atende jovens de 15 a 17 anos, tem por foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, retorno dos adolescentes à escola e sua permanência no sistema de ensino, que é feito através do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho. Os jovens são organizados em grupos, denominados coletivos, compostos por no mínimo 15 e no máximo 30 jovens. O coletivo é acompanhado por um orientador social e supervisionado por um profissional de nível superior do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), também encarregado de atender as famílias dos jovens, por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Disponível em <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/servicos/projovem>.



levei pra secretária de assistente social que é a Maria das Graças, e aí ela gostou da gente trabalhar com os adolescentes de uma forma mais dinâmica, de uma forma mais diversificada, e aí nós... já entramos pra competir no grupo B em 2012.” Vale lembrar que os jovens que participam dessa quadrilha não são somente os jovens atendidos pelo programa, mas outros que moram no Bairro Alto Bonito da cidade de Tocantinópolis.

Teve como tema a quadrilha em 2014 “Fênix e o Amor: símbolo de força e imortalidade e renascimento.”

“achei interessante falar da mitologia grega, que a fênix é um pássaro lendário né, surgiu lá na Grécia e... achei interessante a história da gente fazer uma união entre... o simbolismo entre a fênix e o amor né, se a gente for pensa os dois tem os mesmos significados, os dois são forte, os dois são imortais, os dois renasce... então eu unir um tema ao outro e fizemos o tema da quadrilha.” (Responsável pelo programa ProJovem, 2014)

### Figura 20 - Apresentação da Quadrilha ProJovem em 2014.



Fonte: Disponível em: <https://www.tocnoticias.com.br/quadrilhas – 2014>.

Para a composição do figurino, eles pesquisam na internet, fotos relacionadas com o tema proposto da quadrilha.

“esse ano mesmo a gente escolheu umas fotos, a masculina foi da foto de um filme... exatamente de um filme que fala da fênix e o feminino ficou por conta da Net, que ela ajuda nessa parte do figurino... as cores que nos tamos usando são as cores da fênix e do amor, então tem o vermelho, o azul, branco, o roxo e o dourado, na verdade a gente substituir o dourado pelo amarelo que tem a mesma tonalidade, aí tá voltado mesmo no tema... o vermelho que tem no amor e as outras cores que são as cores da fênix, o fogo que é o laranjado que é, a mistura do laranja, vermelho e amarelo.” (Responsável pelo programa ProJovem, 2014)

A **Quadrilha Arraiá do Cumpade Estevão** surgiu há 3 anos na cidade de Sítio Novo do Tocantins-TO, essa quadrilha surgiu dentro da Escola Estadual Manuel Estevão é formada atualmente por alunos, ex-alunos, pessoas da comunidade. Nesse ano de 2014 foi

a primeira vez que essa quadrilha participou da competição, os outros anos essa quadrilha existia somente dentro da escola.

Como tema trouxe “Raízes do sertão nordestino”

“Olha é um tema muito presente, tem a questão da seca né, que sempre aflige o nordestino, que às vezes tange esse homem de lá, em busca de melhores dias e as vezes ele não encontrar esses melhores dias e termina retornando para a sua terra... a gente retrata a história do vaqueiro...da mocinha que tinha que sair porque o gado tava morrendo filha de um fazendeiro muito rico né, mais que também tinha o vaqueiro... o pião da fazenda que se apaixona por ela, mais era um cara que não tinha muita coragem, não tinha muito destaque e de certa forma a grande paixão do nordestino é a vaquejada... tudo começou com a pega do gado, aquele gado que é solto no meio da capoeira como não tinha é... cercas né tudo mundo criava seu gado solto né, liberal e tinha o período da pega do gado que era pra poder fazer a ferra e a gente fez isso, retratando isso na ferra do boi e depois isso se tornou um esporte que hoje é reconhecido, um esporte nacional né, a vaquejada é tão provável que no Brasil inteiro no nordeste né, hoje é ovacionados os grandes vaqueiros né, e a gente quis retratar tudo isso a história desse homem simples né.” (Entrevista responsável pela quadrilha Arraiá do Cumpade Estevão, 2014)

Retratam a questão da seca como também o vaqueiro, que começa na peleja do dia-dia da pega do gado, foi também uma homenagem ao vaqueiro pai de um dos integrantes da quadrilha desse município que faleceu, por consequência de uma cabeçada de uma vaca.

**Figura 21 - Apresentação da Quadrilha Arraiá do Cumpade Estevão em 2014**



Fonte: Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=hxm7J\\_1j-Ec](https://www.youtube.com/watch?v=hxm7J_1j-Ec)– 2014.

No figurino, os homens vieram representando o vaqueiro “com essa jaquetinha de couro, as meninas como donzelas... mais uma donzela ousada, que vem assim parecendo Alice no país das Maravilhas, um pouco inovador né, mais você que nas roupas delas

também tem a presença do fuxico, a questão da renda do nordeste.” (Responsável pela quadrilha Arraiá do Cumpade Estevão, 2014)

A **Quadrilha Matutos do Sítio** surgiu em 2013 na cidade Sítio Novo do Tocantins-TO, foi criado por um professor que viu que os jovens estavam querendo se divertir e não tinham onde e nem como, com isso, montou a quadrilha somente com o intuito da diversão.

“Aí vi que os meninos e as meninas queriam algo mais, então ano passado nós já começamos competindo aqui mesmo na região do Bico, na cidade de Axixá, de Augustinópolis, Sítio Novo, São Miguel, Itaguatins e por onde a gente foi... a gente conseguiu ganha tudo, isso pra gente foi espetacular.” (Responsável pela Quadrilha Matutos do Sítio, 2014)

No mesmo ano que foi criada já começou competindo nas cidades próximas de seu município, já no Arraiá da Alegria foi a primeira vez que participaram dessa competição. Como tema trouxeram:

“na questão de tema... a gente fala de uma saudade, não é aquela saudade melancólica... saudade de um pai de família, o matuto que saiu de casa deixando a matuta, o pai, a mãe, a esposa, os filhos pra trabalhar na lavoura de soja, no corte de cana em outras regiões do Brasil... saudade de Luiz Gonzaga... seu melhor amigo Dominginhos... essa é a nossa saudade é disso que a gente fala, a gente brinca, se diverte, mais não esqueceu aquela tradição, o matuto que a gente homenageia não é aquele matuto jeca, são os nossos avós, nossos pais, aqueles que não tiveram aquela oportunidade, condições e nem tempo pra estudar, não tem leitura, mais são riquíssimos em cultura, esse é o matuto, esses somos nós... matutos sim besta não.” (Responsável pela Quadrilha Matutos do Sítio, 2014)

### **Figura 22 - Apresentação da Quadrilha Matutos do Sítio em 2014.**



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f6h9pHuA1aA>– 2014.

Seus figurinos escolhidos com base no tema apresentaram as cores vermelho, verde e o branco.



“O cara vai embora levando consigo o vermelho da paixão, paixão por quem? Pela sua matuta que ficou em casa, pelo seu matuto pai, sua matuta mãe, o branco da paz e da saudade que as vezes dói no peito e o verde da esperança... esperança de ir lá e ganhar um bom dinheiro e voltar pra casa e cuidar da família.” (Responsável pela Quadrilha Matutos do Sítio, 2014)

A **Quadrilha Arraiá dos Pejoteiros** é uma quadrilha do Estado do Maranhão da cidade de São João do Paraíso, tem apenas um ano de existência, surgiu da “união de 3 grupos de jovens da Paróquia São João Batista, a princípio era só para o divertimento dos grupos, mas aí surgiu a opção de disputa aí a gente encarou.” (Responsável pela quadrilha Arraiá dos Pejoteiros, 2014)

Trouxeram como tema “Chega de violência e extermínio de jovens.” Segundo o entrevistado, porque foi um tema muito trabalhado pela pastoral da juventude no ano de 2014 e aderiram ao tema como forma de divulgar o tema.

### Figura 23 - Apresentação da Quadrilha Arraiá dos Pejoteiros em 2014.



Fonte: Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

Seus figurinos tiveram como base a cor preta e o colorido foi da junção do verde, rosa, vermelho, azul e o branco nos diferentes quadrilheiros, as mulheres de sapatinhas e os homens de botina e chapéu. Esse figurino conforme o responsável pela quadrilha foi inspirado em uma quadrilha da cidade de Imperatriz-Maranhão.

A **Quadrilha Deus é 10** surgiu há 8 anos de grupos de jovens da cidade de Senador La Roque-MA da Paróquia Nossa Senhora de Assunção, “ela surgiu... como uma forma de resgatar os jovens pra igreja, depois nós começamos a competir, quando se tornou mais sério.” (Responsável pela Quadrilha Deus é 10, 2014)

Como tema para a competição trouxe a “Fé”, que segundo o entrevistado da quadrilha Deus é 10, “sem fé não dá pra viver, é impossível viver, por isso trouxeram esse tema”.

**Figura 24 - Apresentação da Quadrilha Deus é 10 em 2014.**



**Fonte:** Osvaldo Bastos Saraiva Filho, Junho/2014.

No figurino, as meninas com vestido vermelho “trazendo o sangue de Cristo e o amarelo dos meninos é a realeza de Cristo e o cangaceiro é o capeta que tá solto no mundo, por aí.” (Responsável pela quadrilha Deus é 10, 2014)

### **3.8 - A grande final**

O último dia do Arraiá da Alegria chegou, era domingo dia 22 de junho de 2014 e o quadrilhódromo estava lotado, após a apresentação de todas as quadrilhas que estavam programadas para esse dia, foram divulgados os resultados, como nos anos anteriores o resultado da competição foi no último dia do Arraiá. Enquanto começavam a somar as notas das últimas quadrilhas que tinha se apresentado nesse dia e organizavam um pequeno palco para a entrega das premiações, as quadrilhas juninas que estavam presentes eram a Caipiras do Borocoxó, Junina Pula Fogueira, Darcy Marinho, ProJovem, Ministério Jovem, Estrela do Sertão, VucoVuco, todos vestidos de camisetas personalizadas com o nome de sua respectiva quadrilha, cantavam, pulavam, dançavam passos de quadrilhas, um momento de interação entre elas.

Aproveitando o momento que antecedia o resultado da competição, a quadrilha Estrela do Sertão relatou que “ganhar ou perder é consequência... o significado maior é fazer um bom trabalho.” Para essa quadrilha não importava o resultado, pois o resultado maior era desenvolver bem sua apresentação, assim também relatou outra quadrilha junina VucoVuco “pra nós não importa nada de... é premiação pra nós, é importante a participação e mostrar o nosso trabalho pra todo esse público de Tocantinópolis.”

**Figura 25 - Final da competição de quadrilhas do Arraiá da Alegria em 2014.**



**Fonte:** Elaine Cristina Maciel Marinho, fotografia retirada durante a pesquisa – 2014

Nesse momento de festa entre as quadrilhas, vieram os resultados. O primeiro resultado a ser anunciado foi para a melhor rainha entre todas as quadrilhas, que ficou com a rainha da quadrilha Ministério Jovem, a premiação da faixa foi entregue pela primeira dama Cremilda Souza, em seguida foram anunciadas as quadrilhas campeãs em 1º, 2º e 3º lugar de cada Grupo.

**Quadro 4 - Quadrilhas Juninas Campeãs em 2014**

	<b>GRUPO A</b>	<b>GRUPO B</b>	<b>GRUPO ESPECIAL</b>
<b>1º lugar</b>	Cafundó do Brejo Girassol do Serrado	ProJovem	Ministério Jovem
<b>2º lugar</b>	Pizada na Botina	Junina Pula Fogueira	Darcy Marinho
<b>3º lugar</b>	Caipiras do Borocoxó	Cumpade Estevão	ProJovem

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa, 2014.

O Quadro IV, apresentado acima, demonstra que no Grupo A ficaram duas quadrilhas na primeira posição, isso porque tanto a Cafundó do Brejo como a Girassol do Serrado ficaram empatadas em todos os quesitos julgados, com isso o prêmio foi dividido

entre as duas quadrilhas campeãs. A premiação foi em cheque e um troféu para cada quadrilha campeã de todos os grupos.

Uma das quadrilhas juninas ganhadora do grupo A que se fazia presente disse, “ganhar é sempre bom independente de qualquer lugar e por ser considerado um dos melhores lugar que tem pra dançar quadrilha, pra nós é muito importante, a gente retribuir isso buscando a vitória.” (Responsável pela quadrilha Caipiras do Borocoxó, 2014)

Já no Grupo B permaneceu da maneira que estava tendo somente uma quadrilha ganhadora em cada lugar, mas no grupo especial, após a divulgação do resultado do primeiro lugar, que concederam a vitória ao Ministério Jovem, segundo relato da entrevistada Doris Santos houve um equívoco no resultado:

“nas quadrilhas tem o regimento aí não pode ultrapassar o tempo... o tempo estipulado, e eles ultrapassaram um minuto, eu não me lembro se foi 28 ou 38 segundos, eles ultrapassaram o tempo, aí quando eles deram o resultado lá, eles ficaram em primeiro lugar... aí de imediato a gente foi lá no secretário Mazim, aí pedimos pra ver o resultado pra ver se eles tinham tirado... porque quem ultrapassa o tempo perde ponto, aí nós fomos ver se eles tinham tirados os ponto e eles não tiraram... aí a gente conversou... ‘vamos ter que arrumar amanhã’.”

Em contraposição a fala da entrevistada Doris Santos, o responsável pela quadrilha Ministério Jovem disse:

“quando saiu o resultado que a gente foi campeã, que a gente comemoro, subiu em cima do palco lá, recebeu o troféu, recebeu o cheque da mão do prefeito e da primeira dama, nós fomos contemplado com a rainha... melhor rainha do Estado e... tudo isso que a gente foi contemplado, campeã né, hexacampeã campeã do circuito e pra gente foi muito bom né, e depois quando cada quadrilha recebeu a nota... cada uma recebeu a sua, quando a outra quadrilha que recorreu lá pra dizer que tava errado, recebeu também essa avaliação, quando eles viram que tinha um quesito lá que era harmonia que não era pra ser julgado, durante o festival... porque realmente eles estavam certo, numa reunião um mês atrás foi combinado de não ter julgado esse quesito e no festival a organização boto né... o quesito e quando eles pegaram... eles recorreram, brigaram e nós comemorando.”

Após o resultado de todos os Grupos, as notas ficaram a disposição das quadrilhas que participaram da competição, nessa divulgação do resultado, as quadrilhas podem analisar suas notas, ver onde foi ruim e onde pode melhorar, isso porque, quando cada jurado dar uma determinada nota para cada quadrilha, o mesmo tem que justificar o porquê daquela nota, de acordo com o regimento. Regimento é um documento importante, que regula todas as ações que vão ser desenvolvidas na quadrilha, estipula o tempo, a quantidade de componentes, o limite das apresentações, o que deve utilizar o que não se deve utilizar, é o que faz de fato a quadrilha acontecer sem problema.

“no outro dia nós recebemos uma ligação 9:00 da manhã pra poder ir lá e nessa reunião, o primeiro ponto foi que... eles disse que nós passamos do tempo... aí fizeram a soma tudo tiraram ponto da gente, porque cada minuto que passa perde

um ponto do regulamento, então tiraram o ponto desse um minuto, fizeram toda a contagem, mais mesmo assim a gente ficou na frente ainda... até então lá não saiu o resultado oficial, mas eles deram dois dias de prazo pra gente recorrer... aí quando deu o nosso prazo aí eu fui lá levei uma carta e falei que nós não ia recorrer, porque nós não ia brigar por apenas um papel, então assim nos deixamos de lado, se quisesse dar o título pra eles dava se quisesse reconhecer na mídia como eles campeão tudo bem, deixei bem claro... até hoje não foi decretado nada, que teve essa reviravolta, então hoje tá considerado o Ministério Jovem que foi a quadrilha que fico que foi campeã do circuito.” (Responsável pela quadrilha Ministério Jovem, 2014)

De acordo com a fala do entrevistado participante da quadrilha Ministério Jovem eles continuaram em primeiro lugar do grupo especial, porém, na fala da entrevistada Doris Santos que se segue, quem foi considerada a quadrilha campeã foram eles da quadrilha Darcy Marinho.

“aí resolveu depois que somou que nós ficamos em primeiro lugar, mas a gente ficou em primeiro lugar em função deles terem ultrapassado o tempo, porque na verdade as notas deles foram melhores que as nossas em alguns quesitos, mais em função do cumprimento do regimento, aí eles ficaram em segundo lugar... aí quando chegamos a gente deu a notícia no colégio e foi aquela festa, todos saindo da sala de aula, gritando e aquele alvoroço, mais foi só por isso, eles ficaram sabendo se eles não tivesse ultrapassado eles que seriam o campeão.”

As duas quadrilhas juninas expõem que se consideram campeãs do grupo especial, mas a Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer de Tocantinópolis, responsável pela organização do evento considerou a quadrilha Darcy Marinho em primeiro lugar do grupo especial e a quadrilha do Ministério Jovem em segundo lugar, devido ter tido um problema com a nota da quadrilha do Ministério Jovem, pois conforme o regulamento a quadrilha que ultrapassar o limite de tempo, perde ponto. Vale dizer que ambas as quadrilhas mesmo com esse resultado não trocaram os troféus e nem o cheque que foi entregue no último dia do Arraiá da Alegria.

Diante do exposto neste trabalho de conclusão de curso a pesquisa proporcionou, portanto, investigar como ocorre o processo de competição da tradição junina no quadrilhódromo em Tocantinópolis; quais foram os critérios adotados na competição e quem os julgam.

De modo que a memória dos informantes foi importante para a formação histórica da disputa, pois através da memória dos entrevistados que fizeram parte e ajudaram na implementação dessa tradição no município, não poderia mostrar as transformações e mudanças ocorridas ao longo do tempo nessa competição devido não ter nada sobre o primeiro regulamento escrito, e os livros que retratam a cidade trazem poucas informações sobre o assunto apresentado, este foi um dos problemas enfrentados, o outro problema foi



como também conseguir realizar as entrevistas, onde alguns me diziam em entrevista que se lembravam pouco, por que a memória não estava muito boa, com isso pedia aos informantes que falassem do que lembravam no momento, mas no decorrer das entrevistas percebia que eles lembravam muito mais do que pensavam, pois se não fosse à memória dos mesmos não poderia retratar essa competição junina no quadrilhódromo.

Ao longo da pesquisa foram analisados quais são as quadrilhas participantes atualmente, que são da cidade de Palmas, Ponte Alta, Araguaína, Sítio Novo, Tocantinópolis e do Estado do Maranhão, foi apresentado os motivos que conduzem essas quadrilhas a dançarem no quadrilhódromo, que muitos relataram que o principal motivo é o público, mas há aqueles que dizem que seria uma nova forma de evangelizar, de trabalhar com jovens e outros de mostrar que eles também têm cultura, mesmo morando em bairro periférico. Como também foi analisado o vestuário dos participantes da dança atualmente, que são verdadeiros figurinos de espetáculo embora, apareça um ou outro mais simples, mais o que predomina é um verdadeiro luxo, foram expostos os critérios de votação dos jurados que é animação, animador, coreografia, evolução e figurino e, por fim, como são divididas as quadrilhas para a competição no quadrilhódromo atualmente, que estão divididas em três Grupos sendo A, B e Especial.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve como finalidade, compreender a competição e a importância de competir no referido quadrilhódromo. Para isso, o método utilizado foi o etnográfico, pois o campo pesquisado precisava de um olhar de perto e de dentro.

Ressalto que durante a coleta dos dados, foi observado que alguns entrevistados consideram como quadrilhódromo assim como está sendo considerado neste trabalho, tanto a primeira estrutura construída no primeiro mandado do José Bonifácio quanto o segundo que realmente é o quadrilhódromo, atreva-se dizer que se refere a primeira estrutura como quadrilhódromo devido a segunda estrutura ser denominado esse nome e como essa estrutura deu continuidade ao evento Arraiá da Alegria que foi criado na quadra José Franco, chamam-se também essa primeira estrutura de quadrilhódromo. Outra observação foi relacionada com a origem dos grupos juninos que participam da competição, embora saibamos que a quadrilha tem sua relação com a religião, porém quando vemos as apresentações das quadrilhas juninas não imaginamos que a maioria delas, foi criada a partir de grupos de jovens da igreja católica.

A pesquisa revelou que os quadrilheiros gostam de participar do Arraiá da Alegria no quadrilhódromo, para alguns pelo público que se faz presente, outros para poder mostrar que embora morem em um bairro considerado periférico por alguns da cidade, eles também têm cultura, outros ainda, como uma forma de evangelizar através da quadrilha e por fim, é um novo jeito de se trabalhar com os adolescentes. A pesquisa também revelou:

Com atribuições de notas e premiações em dinheiro e troféus, as quadrilhas juninas se preparam para um verdadeiro espetáculo, onde envolve toda uma equipe que se prepara durante quase um ano para as apresentações nas competições juninas.

A pesquisa proporcionou conhecer melhor a competição de quadrilhas juninas em Tocantinópolis, o qual a autora deste trabalho acompanha há muito tempo, mas que desconhecia o ano de sua criação, o seu regulamento, como foi formado esse regulamento e sua importância para a organização da competição, desta maneira, através da pesquisa de campo pode-se retratar como acontece o processo de competição dessa tradição junina no quadrilhódromo, quais os critérios adotados na competição e quem os julgam.

O trabalho é uma contribuição acerca da competição junina que acontece no quadrilhódromo da cidade de Tocantinópolis, um local onde as quadrilhas juninas se apresentam e participam da competição. As campeãs recebem suas premiações e a comunidade prestigia o espetáculo.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Teresa Katia Alves de. **As quadrilhas juninas e suas transformações culturais nos festivais folclóricos em Boa Vista**. Roraima (2001-2011). Manaus: UFAM/UFRR, 2013.

BANDEIRA, Aldenor Alves. **Bonifácio na história de Tocantinópolis**. Imperatriz: Ética, 2003.

BARROSO, Hayeska Costa. “**Prepare seu coração pras coisas que eu vou contar**”: o ensaio sobre a dinâmica das quadrilhas juninas no Ceará. 107f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: UECE, 2013.

CAVALCANTI, Maria Laura; GONÇALVES, Renata de Sá (Org.). **Seminário Circuitos da Cultura Popular**. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2010. 586 p.

CORREIA, Aldenora Alves. **Boa Vista do Padre João**. Tocantinópolis-GO: Editora Aplic.,1977.

FIRMINO, Eugenio Pacelli de Moraes. **Tocantins do Passado (RE)Construído e do Presente em Construção: História, Escola Universidade e Conhecimento**. Goiânia: Editora da UCG, 2009.

GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da Cultura.” In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p.3-21.

GIDDENS, Anthony. **O mundo em descontrole**: o que a globalização está fazendo de nós. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 8ªed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HALBWACHS, Maurice. “A memória individual e memória coletiva.” In: **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro,2006, p.29-70.

HOBSBAWM, Eric; TERENCE, Ranger (Orgs.). **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 9-23.

LEAL, Luana Aparecida Matos. **Memória, Rememoração e Lembrança em Maurice Halbwachs**. Curso de Letras da UFSCAR. 1º semestre de 2012. Disponível: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/045.pdf>. Acesso: Nov./2014.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MINAYO, M.C.S. “Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.” In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p.9-29.

NÓBREGA, Zumira. **A festa do maior São João do mundo: dimensões culturais da festa junina na cidade de Campina Grande**. 316f. Tese. (Doutorado do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade). Universidade Federal da Bahia. Salvador, UFBA, 2010.

POLLAK, Michael. “Memória e Identidade Social.” In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. **Festas juninas, festas de São João: origens, tradições e história**. São Paulo: Publishing Solutinos, 2008.

SANTOS, Catarina Cerqueira de Freitas. “Vem Dançar o Anarriê no Espetáculo Junino: A Juventude Quadrilheira na Cidade de Salvador.” In: **Anais do XV Encontro Norte e Nordeste de Ciências Sociais**. Terezinha-Piauí, 2012. Disponível em: <http://www.sinteseeventos.com.br/ciso/anaisxvciso/resumos/GT19-43.pdf>

SANTOS, Gracilene dos. **Barro e argila: a construção de identidades nas olarias em Tocantinópolis-TO na década de 1990**. 55p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal do Tocantins. Campus Tocantinópolis, 2014.

SANTOS, Mário Ribeiro dos. **Nos Arraiais da Memória: as quadrilhas juninas escrevem diferentes histórias**. Recife: s/ed., 2010. 152p. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/noticias/arquivos/2590.pdf>

Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer de Tocantinópolis. **Regulamento do Festival de Quadrilhas Juninas Arraiá da Alegria**, 2014. (mimeo)

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2ª.ed., 1º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Priscila Santos. “Vida de Quadrilheiro: Notas Etnográficas dos Bastidores da Quadrilha Junina Século XX.” In: **Anais do Seminário de Estudos Culturais, Identidades e Relações Interétnicas**. Aracajú-SE: Universidade Federal de Sergipe, 2009. Disponível em: [http://www.gerts.com.br/seciri/anais\\_I\\_SECIRI/gt\\_01/Priscila\\_Santos\\_Silva.pdf](http://www.gerts.com.br/seciri/anais_I_SECIRI/gt_01/Priscila_Santos_Silva.pdf)

SOUSA, Carlos Antonio Oliveira. **Represando o Turismo em Tocantinópolis: críticas e possíveis viabilidades**. Goiânia: Kelps, 2007.

WEBER, Regina; PEREIRA, Elenita Malta. “Halbwachs e a Memória: contribuições à história cultural.” In: **Revista Territórios e Fronteiras**, v.3, n.1, Jan./Jun. 2010.

#### SITES CONSULTADOS

Apresentação da Quadrilha Arraiá do Cumpade Estevão em 2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=hxm7J\\_1j-Ec](https://www.youtube.com/watch?v=hxm7J_1j-Ec) Acesso: Fevereiro/2015.

Apresentação da Quadrilha Matutos do Sítio em 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f6h9pHuA1aA> Acesso: Fevereiro/2015

Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas. Disponível em: <http://www.confebraq.com.br/> Acesso: 04/02/2015

Dicionário online de Português. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/espetaculo/>

Dados estatísticos da cidade de Tocantinópolis segundo IBGE, população e mapa. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=172120> Acesso: 18/02/2015

Entrevista de José Bonifácio para o site Tocnotícias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0pwafB1cF9g> publicado em 9 de julho de 2014. Acesso em: 07/03/2015

Federação de Quadrilhas Juninas do Estado do Tocantins. Email: [feguajuto@gmail.com](mailto:feguajuto@gmail.com) recebido em 5 de abril de 2015.

Histórico do Estado do Tocantins. Disponível em: <http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/to>. Acesso: Fevereiro/2015

Mapa da cidade de Tocantinópolis. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-6.3253188,-47.4196413,3164m/data=!3m1!1e3> .Acesso: Fevereiro/2015.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes e Jovens <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/servicos/projovem>. Acesso: 13/03/15

Sobre a Competição. Disponível em: <http://queconceito.com.br/competicao#ixzz3Qe8qCIQq>. Acesso: 30/01/2015

TNT. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/Como-montar-uma-f%C3%A1brica-de-produtos-em-tecido-n%C3%A3o-tecido>

Tocnoticias, foto da Quadrilha ProJovem. Disponível em: <http://www.tocnoticias.com.br/quadrilhas>. Acesso: 2015

Tocnoticias, foto da Quadrilha dos Ferros. Disponível em: <https://www.tocnoticias.com.br/quadrilhas> – 2014.

# APÊNDICE



**APÊNDICE 01.**

Poema “Marque seu lugar que o arraiá já vai começar”

É mãeeeeeee... Passou o carro de som  
Anunciando que o Arraiá da Alegria  
Já vai começar,  
Viche menino corre pega  
O tapete, cadeira, corrente ou almofada  
E corre pra lá, borá marca nosso lugar,  
Porque se esperarmos começar,  
Não vamos ter lugar para sentar

Mãe fui correndo,  
Mas quando cheguei lá,  
O lugar perto do porte  
Já estava ocupado,  
Aí pensei!  
Vou colocar perto dos jurados  
Para melhor prestigiar o  
Espetáculo do arraiá.

**Elaine Cristina Maciel  
Marinho.**

# ANEXO

**ANEXO 01. Regimento em 2014**

**Prefeitura Municipal de Tocantinópolis**  
**Secretaria Municipal da Cultura, Turismo e Lazer**  
Rua da Estrela, 303 Centro Tel: (63) 3471-1954 - email: culturatoc@gmail.com  
(63) 81179867 / 81107850/ 92325994

**REGULAMENTO DO XXVI FESTIVAL DE QUADRILHAS  
“ARRAIÁ DA ALEGRIA”**

**Art. 1º** - O XXVI Festival de Quadrilhas “Arraia da Alegria” do Município de Tocantinópolis acontecerá nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Junho, no Centro Cultural Quadrilhódromo na Beira Rio de Tocantinópolis – TO.

**Parágrafo único** – O Festival acontecerá com no mínimo de 15 (quinze) Quadrilhas e no máximo de 25 (vinte e cinco).

**CAPÍTULO II – DAS QUADRILHAS**

**Art. 2º** - Somente poderão participar do XXVI Festival de Quadrilhas “Arraia da Alegria” as Quadrilhas que:

- I** – Estiverem devidamente inscritos para o ano em vigência até a data prevista neste documento;
- II** – Que tenham honrado o compromisso de participação no Festival de Quadrilhas de Tocantinópolis nos anos anteriores;
- III** – Que se inscreva até completar a quantidade máxima de Quadrilhas prevista neste regulamento.

**CAPÍTULO III – DAS INSCRIÇÕES**

**Art. 3º** - Poderão ser inscritas até 25 (vinte e cinco) Quadrilhas, desde que se submetam a este regulamento.

**Parágrafo Único** – Caso não tenha sido possível fazer a apresentação a Quadrilha faltante deverá apresentar justificativa por escrito em até 05 dias antes. A pena imposta será punição de 02 anos sem poder participar do festival.

§ 1º - Na hipótese do não preenchimento do número mínimo de vagas, poderá um município inscrever mais uma ou mais Quadrilhas, tendo prioridade aquela que primeiro se manifestar após o segundo convite.

**Art. 4º** - As inscrições realizar-se-ão de 11 de maio a 10 de junho, através do preenchimento da ficha padronizada pelas Secretarias Municipais responsáveis pelo evento.

**Parágrafo Único** - As fichas de inscrição deverão ser entregues devidamente preenchidas e assinadas por um responsável pela Quadrilha participante, dentro do prazo estabelecido neste artigo.

- a) Fica a critério da Comissão Organizadora, analisar cada ficha de inscrição e verificar em qual grupo deve permanecer cada quadrilha junina, levando em consideração a estrutura da mesma. Visto que de acordo com o regulamento de 2013 estabelece a existência de dois grupos.
- b) O prazo para confirmação se encerrará no dia 10 de junho as 18h00min, do mesmo dia.

#### **CAPÍTULO IV – DA PARTICIPAÇÃO**

**Art. 5º** - Cada quadrilha junina terá direito a 10 (dez) pessoas para apoio.

**Art. 6º** - Cada Quadrilha terá que se apresentar com o mínimo de 12 (doze) casais e no máximo com 70 (setenta) componentes, podendo ser personagens, nesta contagem só não se inclui o Animador. Caso a Quadrilha não apresente o número mínimo de 12 (doze) casais, perderá 10 (dez) pontos, após a soma total de suas notas. Caso ultrapasse o número máximo perderá 02 (dois) pontos por pessoa.

**Art. 7º** - Todos os personagens que entrarem junto com a Quadrilha Junina contará como componente.

**Art. 8º** - Só terá acesso ao local de apresentação, a Quadrilha Junina, a equipe de apoio, seus figurantes, a banda e o Marcador, cinegrafista e fotógrafos devidamente uniformizados com a camiseta do grupo.

**Art. 9º** - É de responsabilidade das Quadrilhas Juninas a utilização de música ao vivo ou mecânica, ficando à promotora do evento responsável pelo equipamento sonoro.

**Parágrafo Único** - É necessário que as Quadrilhas Juninas que utilizarem som mecânico (CD), ou ao vivo, compareçam ao local do Festival para testar o seu equipamento 02 (duas) horas antes do início, o não comparecimento implica na isenção da organização com qualquer problema que venha a ocorrer na hora da apresentação.

**Art. 10º** - As Quadrilhas Juninas inscritas no **XXVI Festival** terão que passar para a Comissão Organizadora uma listagem com o número total de componentes de seu grupo, contanto a equipe de Apoio, do Animador, da Rainha, e do Casal de Noivos, da Equipe de montagem de Cenário e outros.

## CAPÍTULO V – DAS APRESENTAÇÕES

**Art. 11º** - Os representantes deverão acatar a decisão resultante da ordem de apresentação, sem direito a qualquer reclamação.

**Art. 12º** - O Festival será iniciado pontualmente às 19h30min durante a semana, podendo sofrer alteração de horário por motivos dos jogos do Brasil na copa do mundo, já no sábado e domingo às 19hs ou em horários a combinar, mais nunca iniciar antes do horário determinado. A primeira Quadrilha terá 15 (quinze) minutos para entrar na arena e as demais 05 (cinco) minutos, caso ocorra de uma Quadrilha Junina não comparecer no seu horário determinado, a próxima Quadrilha a dançar terá além dos seus 05 (cinco) minutos, mais 05 (cinco) de tolerância para iniciar sua apresentação.

- a) As Quadrilhas deverão estar no local de concentração, com todos os componentes devidamente caracterizados, 30 (trinta) minutos antes do início de sua apresentação e seus representantes deverão informar aos organizadores da chegada do grupo.

**§ 1º** - Esgotada a tolerância assegurada no parágrafo único deste artigo, a apresentação da Quadrilha retardatária terá o direito de apresentação deslocado para a última posição da noite.

**Art. 13º** - Cada Quadrilha Junina terá direito a 30 (trinta) minutos de apresentação, sendo que este tempo começará a ser contado a partir do momento que for autorizado pelo seu Animador e encerrado quando o último brincante deixar a arena.

**Parágrafo Único** – As Quadrilhas que excederem o tempo determinado perderão 01 (um) ponto por cada minuto ultrapassado. Ex.: **00h31min** (trinta e um minutos, um ponto será descontado).

## CAPÍTULO V – DA COMISSÃO JULGADORA

**Art.14º** - O Festival de Quadrilhas “Arraia da Alegria” terá uma Comissão Julgadora composta por 06 (seis) membros, com 01 (um) presidente, escolhido entre eles.

**Parágrafo Único** - A escolha desta comissão ficará a critério e de inteira responsabilidade do promotor do Festival.

**§ 1º** - A Comissão Julgadora contará com o auxílio de mais um membro, da Comissão Organizadora, para agilizar a soma dos pontos, no final de cada apresentação..

**Art. 15º** - Os jurados atribuirão, para cada quesito julgado, notas em uma escala de 05 (cinco) a 10 (dez).



**Parágrafo Único** – Serão admitidas notas fracionadas em decimais, tais como, **por exemplo: 5,1; 6,2; 9,3, e assim sucessivamente até a nota máxima de 10 pontos** no julgamento das quadrilhas juninas.

**Art. 16º** - A falta de alguma nota em qualquer quesito na planilha de votação, deverá ser aplicada ao quesito à nota máxima que seria 10(dez).

**Art. 17º** - As planilhas de pontuação não poderão conter emendas ou rasuras. .

**Art. 18º** - Os jurados atribuirão uma nota individual para a rainha de cada quadrilha, sabendo que a mesma não fará parte da pontuação geral da quadrilha, esta nota atribuída pelos jurados será meramente para a escolha da melhor rainha do **XXVI Festival de Quadrilhas “Arraiá da Alegria”** de Tocantinópolis, sendo conferidas a rainha a coroa e faixa.

**Art. 19º** - A comissão julgadora é soberana em sua decisão.

**Art. 20º** - A composição da Comissão Julgadora deverá permanecer inalterada. Caso um dos membros desta Comissão venha a se ausentar do processo de julgamento, automaticamente as notas do mesmo serão eliminadas pelo Presidente da mesa. Não acarretando deste modo, nenhum prejuízo para os grupos, devendo o mesmo informar a modificação às Quadrilhas Juninas participantes.

## **CAPÍTULO VI - DAS QUESTÕES EM JULGAMENTO**

**Art. 21º** - Serão julgados, separadamente, os seguintes quesitos e subquesitos:

- Animação;
- Animador;
- Coreografia;
- Evolução;
- Figurino;

**Art. 22º** - Para efeito de julgamento, os itens serão assim especificados:

- **Animação:** Demonstração de um estado de alegria, A alegria espontânea da Quadrilha, vivacidade, entusiasmo. Deve-se perceber a exaltação prazerosa, o entusiasmo que se desenvolve durante a apresentação através do repertório, da simpatia dos brincantes, etc. Atenção para não confundir animação com algazarra.
- **Animador:** Pessoa responsável pela capacidade de interagir com o público e com a Quadrilha, pela postura e desenvoltura ao marcar, pelas expressões de gestos e principalmente voz, não esquecendo a dicção, além de sua indumentária.
- **Coreografia:** Dança coletiva dos pares da Quadrilha Junina. Deverá obedecer ao comando do marcador que indicará os passos a serem executados. Serão consideradas as diversidades das coreografias, graça e leveza das damas, elegância e desenvoltura dos cavalheiros. Atentar para que as inovações não

descharacterizem a originalidade da dança Quadrilha. As Quadrilhas Juninas deverão apresentar passos tradicionais juninos.

- Evolução: A forma como a quadrilha se apresenta se consegue melhorar, evoluir, crescer de um passo para o outro sem quebra de harmonia e se há unidade em um conjunto com tantas diferenças e com tantas idéias sem fugir ao tema.
- Figurino: Deve estar adequado à festa junina, enredo e criação da Quadrilha. Deve-se levar em consideração a originalidade e a criatividade dos materiais utilizados na confecção do vestuário, deve-se também perceber e valorizar a harmonia das cores e o conjunto destas, sempre atentando para a temática abordada pela Quadrilha Junina, e respeitando a diversidade regional.

**Art. 23º** - Será utilizada em caso de empate, a maior pontuação na exata ordem de julgamento:

- Coreografia;
- Evolução;
- Animação;
- Figurino e;
- Animador (enredo)

**Parágrafo Único** – Esgotadas todas as possibilidades de desempate e mesmo assim os grupos permaneçam empatados, serão considerados na mesma colocação de classificação no resultado final do Festival.

## CAPÍTULO VII – DA PREMIAÇÃO

**Art. 24º** - Serão premiados os grupos de Quadrilhas que obtiverem as seguintes colocações:

### **GRUPO - A “Quadrilhas Estilizada”**

- 1º Lugar: R\$ 5.000,00
- 2º Lugar: R\$ 2.500,00
- 3º Lugar: R\$ 1.500,00

### **GRUPO – B “ Quadrilhas Tradicional”**

- 1º Lugar: R\$ 3.000,00
- 2º Lugar: R\$ 1.500,00
- 3º Lugar: R\$ 1.000,00

**Art. 25º** - O local para a entrega da premiação das Quadrilhas deverá ser no próprio evento. Fica a critério do promotor do evento, podendo ser espécie ou em cheque.



## CAPÍTULO VIII – PREMIAÇÃO DAS QUADRILHAS LOCAIS

**Art. 26º** - As Quadrilhas do Município que participar concorrendo independente do grupo "A" ou "B", Formará um grupo especial onde serão julgadas, somando as notas recebidas em seus grupos, classificando 1º, 2º e 3º lugar e receberão uma premiação extra como incentivo a sua participação no XXVI Festival de Quadrilhas de Tocantinópolis.

**Art. 27º** - Os critérios de julgamentos serão os mesmo do artigo 22º deste regulamento.

**Art. 28º** - Serão premiadas as Quadrilhas do Município que obtiverem as primeiras colocações:

### GRUPO ESPECIAL

- 1º Lugar: R\$ 3.000,00
- 1º Lugar: R\$ 2.000,00
- 1º Lugar: R\$ 1.000,00

## CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 29º** - É de inteira responsabilidade do promotor do Festival zelar pela segurança dos grupos e acompanhantes nos limites da realização do referido evento.

**Art. 30º** - É terminantemente proibido o uso de fogos e artificios que comprometam a segurança no local do Arraial.

**Art. 31º** - O descumprimento a qualquer dos itens deste regulamento implicará a desclassificação do grupo.

**Art. 32º** - Os casos omissos ou não previstos neste regulamento serão resolvidos pela comissão organizadora do Festival.

Tocantinópolis, 05 de maio de 2014.

*Edimar Arruda de Almeida (Mazhim)*  
Secretário Municipal da Cultura, Lazer e Turismo

## ANEXO 02. Planilha de votação em 2014



ESTADO DO TOCANTINS  
 PREFEITURA MUNICIPAL DE TOCANTINÓPOLIS  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO E LAZER  
 2013/2016  
[culturatoc@gmail.com](mailto:culturatoc@gmail.com)

**PLANILHA INDIVIDUAL – “XXVI FESTIVAL DE QUADRILHA  
 ARRAIÁ DA ALEGRIA” 2014**

Data: \_\_\_\_\_  
 Jurado: \_\_\_\_\_  
 Quadrilha: \_\_\_\_\_  
 Duração da Apresentação: \_\_\_\_\_

QUESITO	
PONTUAÇÃO	

RAINHA

QUESITO	
PONTUAÇÃO	

JUSTIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

OBS.: As notas serão atribuídas em uma escala de 05(cinco) a 10 (dez), podendo ter notas fracionadas. Por exemplo: 5,1; 6,2; 9,3, e assim sucessivamente até a nota máxima de 10 pontos no julgamento das quadrilhas juninas.

\_\_\_\_\_  
 ASSINATURA DO JURADO

\_\_\_\_\_  
 ASSINATURA DO PRESIDENTE